ANNO XI RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1912 N. 505

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A CHALEIRA DO OLYMPO

Hermes: — Saúdo ao meu eminente amigo general Pinheiro Machado, o grande chefe republicano, *primus inter pares* da politica nacional, á qual imprime o brilho incomparavel do seu espirito...

Pinheiro Machado: — E eu, profundamente grato, ergo a minha taça ao meu preclaro amigo marechal Hermes, benemerito estadista cujo governo hade ficar como um marco d'ouro nos annaes da administração brazileira.

Zé Povo (de cima): — Ora o que haviam elles de dizer um do outro senão isso? Afinal, quem gaba a noiva é o proprio noivo... E' do estylo... do engrossamento mutuo.

As mães que dão aos seus filhinhos no periodo da

DENTIÇÃO

A

INFANTINA

DO DR. VAN DER LAAN

vivem sempre alegres e satisfeitas por vel-os sempre fortes e sadios sem

Colicas, Diarrhéas, Febres, Vomitos,

e tantas outras molestias que tanto incommodam as creancinhas

Milhares de pessoas attestam a sua efficacia

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Agentes geraes e depositarios: Araujo Freitas & Comp. —88, rua dos Ourives e rua de S. Pedro, 100—Rio de Janeiro

---

A MARAVILHOSA

AGUA DA BELLEZA

OU A

PEROLA DE BARCELONA

E' o melhor e mais efficaz dos crêmes para a pelle, porque EXTINGUE completamente as **MANCHAS DO ROSTO** (pannos), os **CRAVOS** e as **ESPINHAS**. Faz desapparecer as **RUGAS**, porque dá á pelle mais elasticidade, tornando-a ROSEA e AVELLUDADA. A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. — Exijam a:

AGUA DA BELLEZA OU A **PEROLA DE BARCELLONA**

Preço **3$000** — Pelo Correio **4$500**

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO**

13. RUA DE S. BENTO, 13

RIO DE JANEIRO

BELLEZA, MOCIDADE E PELLE AVELLUDADA SÓ SE OBTEM COM O UZO DA AGUA DE BELLEZA OU «A PEROLA DE BARCELONA

Um exemplo que os nosos homens politicos nunca acceitarão, o Sr. Rovocult, que pleiteia contra o actual presidente Taft a futura presidencia dos Estados Unidos, não quiz acceitar, em determinada eleição, a maioria que admira de um engano dos partidarios do seu contendor.

A *season* theatral inicia-se com successo.

O Rio será visitado este anno por numerosas e brilhantes companhias. Para que o publico avalie das bellas noites de arte que lhe sesá dado gozar, basta dizer que teremos de novo entre nós o grande Guitry.

CONTINENTAL PNEUMATICOS Borrachas para caminhões Artigos para uso technico

CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281

O Congresso Nacional está aberto. E, talvez por isso, ou antes, precisamente por isso, numerosos senadores e deputados estão de passagem comprada para a Europa. Não rasta duvida nenhuma: a Republica está salva...

Está a despedir-se do Brazil o Sr. Julio Fernandez. O illustre diplomata argentino, que com tanto brilho vem de representar o seu paiz no Brazil, volve aos seus affazeres particulares, dos quaes o havia afastado a sua importante missão diplomatica no Rio de Janeiro. Deixa a diplomacia. Mas, deixa-a com uma fulgurante affirmação de valor, que os seus patricios certo saberão apreciar.

O Rio foi assaltado ultimamente por verdadeira febre de concertos.

Raro é o dia em que não se annuncia uma *soirée* musical, puxada a sustancia, com programmas que assombram a indigena.

Infelizmente, nem todas essas festas são de boa musica. Aqui, porém, não se vae fazer critica da *season* artistica. Destaca-se apenas o magnifico successo dos concertos de Camera, de um trio illustre.

Esses, sim, fazem boa musica, elevando a nossa arte.

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 11 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 501 do *Malho* de 20 de Abril, findo. Sendo **33826** o numero do premio maior d'aquella loteria, d'accordo com o estabelecido, estão premiados os exemplares do *Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

33826	100$000	33825	20$000
33827	50$000	33824	20$000
33828	50$000	33823	20$000
33829	20$000	33822	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 502, de 27 do mesmo mez de Abril.

Na proxima semana será sorteada a edição n. 503 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

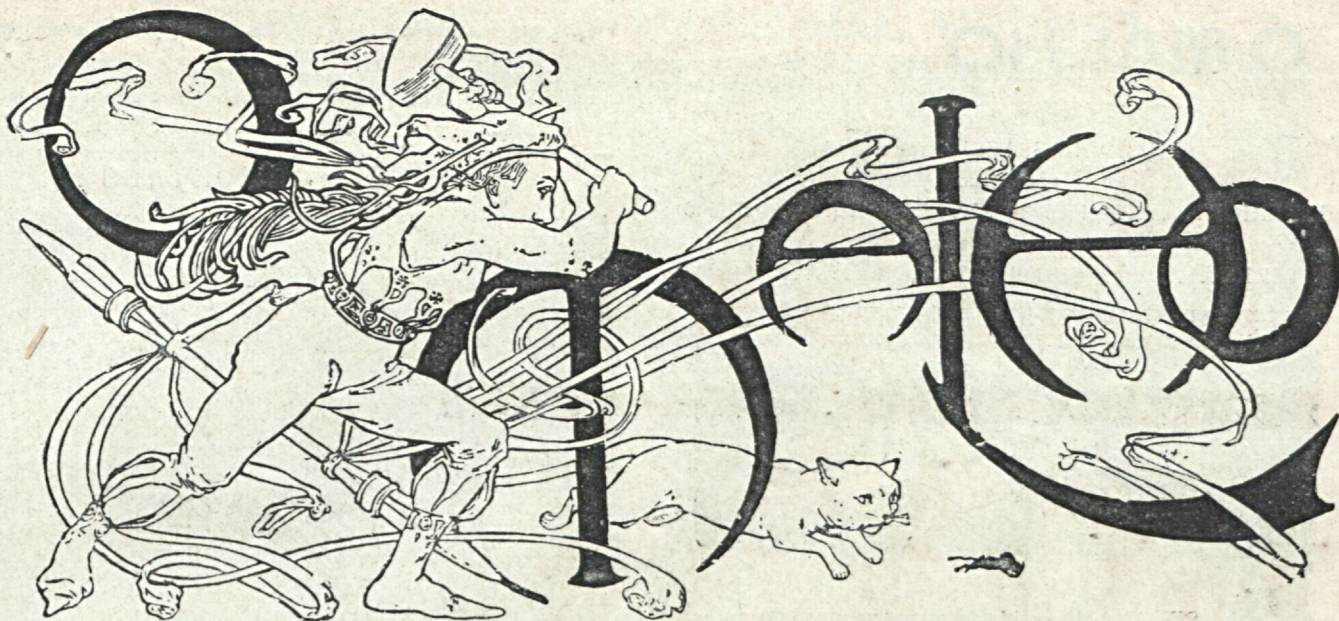
Leiam **O TICO-TICO** jornal exclusivamente para creanças.

COELHO BASTOS & C.

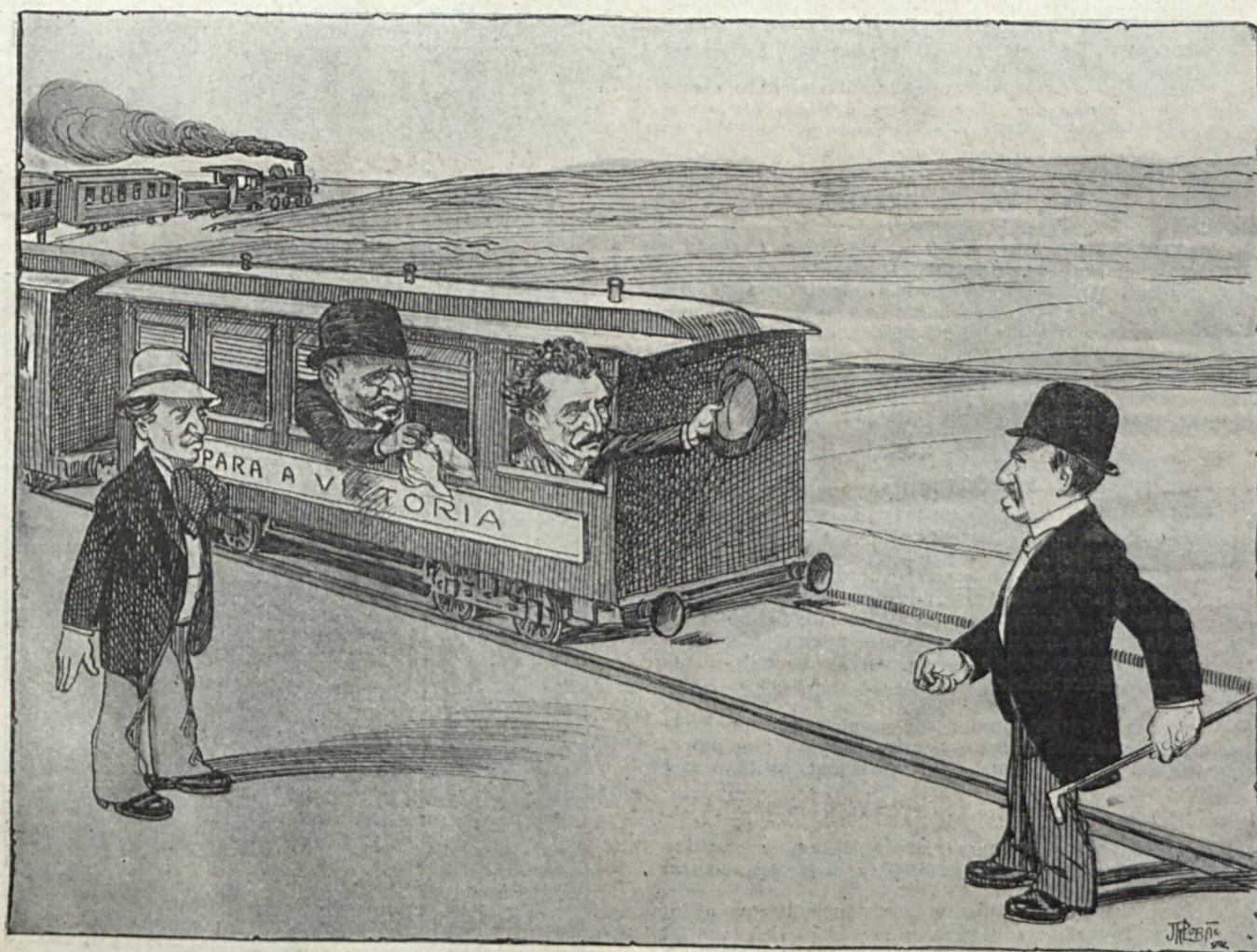
42, RUA DOS OURIVES, 44 – TELEPHONE 1.885

Importadores de Perfumarias de todos os fabricantes, Roupas brancas, Artigos de fantazia para presentes e toilette.

Grande sortimento de artigos de metal nickelado para barbeiros. Pinceis, Escovas, Afiadores, Locção e Oleo perfumado em litros a preços sem competencia.

DISTRIBUEM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XI — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 505

RUMO DA VICTORIA

Hermes: — Adeus, Getuliosinho, adeus. Sinto muito, mas não posso levar-te commigo. E's manhoso e irias estragar a festa em Victoria.

Pinheiro Machado: — Depois, nós vamos para a Victoria e você tem que ficar mesmo na derrota!

Zé Povo: — Lá se está o Getulio, dando ao desespero! A verdade é que com esta elle não contava.

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR.... ... 8$000 | EXTERIOR......... 14$000

A SEMANA decorrida festejou tres grandes datas. As duas primeiras foram o anniversario dos Srs. presidente da Republica e senador Pinheiro Machado. Ambas assignalaram-se por brilhantes solemnidades officiaes e politicas. A terceira data foi a de treze de Maio. Passou esta sob a indifferença geral, com os classicos commentarios dos jornaes.

Mas,afinal, porque o contacto entre o anniversario da lei redemptora e os natalicios dos dous prestigiosos homens publicos ? Pelos motivos muito simples e muito humanos da bajulação universal, que faz com que, no dominio das relações politicas e sociaes, seja uma deliciosa mentira o conceito positivista de que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos...

E' tambem cruel e desanimador desmentido a esse axioma contestar o que está está acontecendo com a memoria sagrada de Rio Branco. O exemplo sacrilego do Sr. Oliveira Lima prolifera, como triste documento da fraqueza dos nossos sentimentos civicos.

.˙.

Si cette chanson vous embête... A politica é ainda o prato do dia. Os reconhecimentos não terminaram. A' Camara e ao Senado estão custando a engulir os sapos com que os interesses partidarios da maioria querem empanturral-os. Ha reacções que se desenham, mas que não se accentuam. Ha timidos protestos. Ha revoltas intimas, mas, a verdade é que, afora este ou aquelle gesto platonico, o grande rebanho parlamentar obedece passivamente aos seus pastores, sem a mais longinqua velleidade de resistir-lhes.

.˙.

Tivemos esta semana uma eleição que interessou os meios intellectuaes do paiz. A academia Brazileira de Lettras escolheu os novos immortaes para as vagas de Raymundo Corrêa e Araripe Junior.

Para a primeira entrou o sr. Oswaldo Cruz. Porque? Porque s. ex. é um illustre bacteriologista. Vence, portanto, a opinião do Sr. Afranio Peixoto de que a Academia é o expoente da cultura geral do Brazil, não apenas da cultura litteraria. E como consequencia natural d'esse criterio, já surge a candidatura do Sr. Quintino Bocayuva para a vaga de Rio Branco.

A vaga de Araripe Junior foi preenchida por Felix Pacheco. A Academia honrou-se com a eleição d'esse moço, que é, na sua geração, uma das figuras mais brilhantes e mais originaes.

.˙.

No norte, a luta em em que se degladiam os partidos attinge de novo lamentaveis proporções, degenerando em verdadeira guerra fratricida.

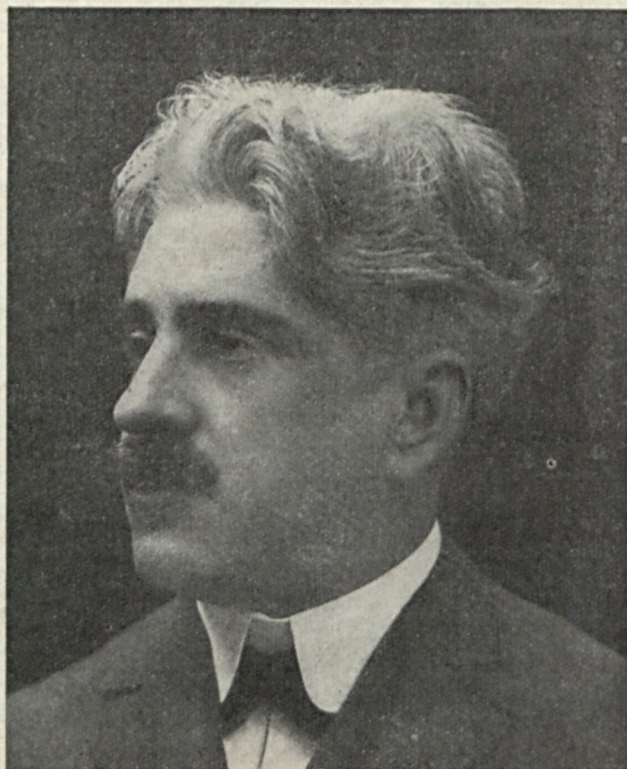
O Ceará e o Piauhy estão na imminencia da revolução. No segundo d'esses Estados o odio partidario chegou a tal extremo, que as duas correntes antagonicas armam-se e organisam-se em batalhas patrioticas, esta para a defesa do governo, aquelle para o assalto do poder.

Tudo isso é uma grande vergonha para a nossa patria, que de novo decahe no conceito do estrangeiro. Nivelamonos, com essa anarchia politica em que se afundam as instituições, ás agitadas republiquetas da America Central, que vivem em constantes convulsões intestinas. Cavamos a nossa ruina, a desgraça da nação...

Isto não é nenhuma tirada sentimental de felliculario opposicionista. E' a propria consciencia nacional que falla.

J. Bocó

OS NOVOS IMMORTAES

Felix Pacheco, poeta, prosador e fulgurante jornalista, personalidade que vae honrar a Academia Brazileira de Lettras para uma de cujas cadeiras foi eleito em sessão de 11 do corrente.

O illustre bacteriologista Dr. Oswaldo Cruz, eleito em sessão de 11 do corrente, membro da Academia Brazileira de Lettras

[Photo Guimarães]

ANNIVERSARIO DO MARECHAL HERMES

PALACIO PRESIDENCIAL—Um aspecto, na occasião em que o Dr. Nicanor do Nascimento orava, offerecendo a S. Ex. o retrato do deputado tenente Mario Hermes

S. BELISARIO INDIGNADO

O chefe: — Bonitinho, eu! Escarneo! Falta de respeito! Immoralidade! Prendo-a! Encarcero-a! Fulmino-a!

A mulher: E' isso! A gente quer ser gentil com o chefe e elle dá o desespero. Nunca vi homem assim. Zangou-se por que o chamei de bonitinho...

O guarda: —Qua! Quá! Quá! Quá! Ora o chefe! Pois quando ellas me chamam de bonitinho, eu gosto, gosto e vou... Não sou de ferro...

A ESTAÇÃO DO FRIO

— Que é isso, rapaz? Pensas que estás na Siberia? Aqui do frio só se tem noticia pelo commentario *snob* dos jornaes...

— E' assim? Pois eu acho que homem prevenido vale por dois. Por isso preparei-me para o inverno. Se não ha frio poderia haver e você sabe que a boa politica não é absolutamente esperar que se arrombem as portas para depois comprar as respectivas fechaduras...

— Mas olha que assim ficas derretido e corres o risco...

— Olá, correr risco! Risco maior corres tu, dizendo tolices de te tomarem por deputado ou intendente...

A CRISE DO LEITE

Leite Ribeiro: — Você vai ver como os abusos, as falsificações acabam no dia em que o meu projecto for adoptado.

O outro: — Pois se isso acontecer, o senhor tem o direito a ser promovido a Leite... oceano...

O MARECHAL CONTRA OS CHALEIRAS

Marechal: — Tens razão, Zé. Tens razão. Mas que culpa me cabe de que esses engrossadores não tenham siquer compostura? Hei de enxotal-os a vergalho como aos vendilhões do Templo? Só assim, parece, elles me deixariam em paz!...

Zé: — E ha de ser preciso ir a esses extremos, não ha duvida. Porque, francamente, marechal, os *chaleiras* já estão abusando da bondade e tolerancia de V. Ex. .

ANNIVERSARIO DO SENADOR PINHEIRO MACHADO

Aspecto de um salão do palacete do general Pinheiro Machado, por occasião da recepção, na noite do seu anniversario natalicio, a 8 do corrente

O FANTASMA DO CAMINHO

(TRADICÇÃO LENDARIA DE UMA HISTORIA VERDADEIRA)

I

Quando o Sr. Stanislau chegou á cancelinha de, ripas verdes do quintal, gritaram-lhe:

— Não entre. Não entre que ha gente morta e de peste.

Stanislau não reconhecera, pela voz, o seu compadre Misael. Estava escura a noite. Escura e ventosa e a garganta de Misael engrossada em roncos catharreiros. Ficou, por isso parado. Por fim Misael aproximou-se.

— Ah! é você compadre?

— Ha peste em casa, a mulata. Não entre e vá embora.

E tremia um pouco, falando, com a voz encatharroada. Stanislau estendeu-lhe a mão em despedida, tocando-o de leve. Misael recuou rapido

— Não me toque, compadre. Ha peste. Quem morreu foi Rufina. De peste...

Stanislau rodou, foi embora, lamentando a mulata, meio bestificado com a noticia de que a variola tambem já andava por alli. Mas, tinha movido apenas uns cem passos, parou, pensando

— Qual peste? Aquillo é coisa. Rufina não morreu de bexiga. Ainda ha tres dias estava sã. E voltando á beira do quintal, concluiu: — Vou ver...

NÃO ME TOQUE, COMPADRE...

Dentro da casinhola, á luz da lamparina, cuja chamma o vento rasgava em tiras de fogo que abanavam agitadamente, Misael andava de um lado para outro, arranjando gravetos, pedaços de taboas, qualquer coisa para a fogueira

Tinha já derramado em cima do corpo da rapariga, caido para o meio da sala, o resto de kerozene da garrafinha suja. Agora parára, como farejando, indeciso...

Entretanto Stanislau saltára a cerca a um canto do quintal para não entrar pela cancelinha da frente. Procurava, encostado á parede, um orificio, qualquer frincha, por onde olhasse o interior. Ia caminhando ao longo da parede devagarinho, pousando o pé de manso. Subito saltou-lhe pelas pernas um gato que sumiu adeante, no negror. Stanislau tentava agora deslocar, da parede de pau a pique, um calháu de barro para ver. A empresa requeria habilidade e cuidado. Não deveria produzir ruido. Foi esgaravatando. Num momento, porém, sem que esperasse, rolou um grande torrão de barro para o interior, abrindo o vão de uns dois centimetros de diametro. O caboclo parou, sem olhar.

Dentro, ao sentir o rumor, Misael estremeceu. Na occasião estava precisamente de costas para o logar e quebrando acs pés a mesinha desengonçada da saleta. Não percebeu bem, por isso, o que se passára. Supersticioso, pensou em coisas fantasticas da morta. Fez uma cruz, olhando fixamente o cadaver. De repente torceu se num esgare de louco, esbugalhando o olhar allucinado.

Collado o rosto á parede, Stanislau via já completamente a scena. Misael andou dois passos aproximando-se do corpo e Stanislau, de fóra, fixando bem, viu com espanto que o cadaver como que fazia movimentos sob os gravetos e paus. Subiram-lhe os cabellos.

II

Nesse mesmo dia, á noitinha, houvera naquella sala uma tragedia horrivel. Misael, num momento de desesperado ciume, rachara a cabeça da amasia de meio a meio, matando a a cacete.

Não pudera mais. De muito vinha lhe o ciume açoitando, como um vendaval terrivel, a alma apaixonada. Rufina atraiçoava-o justamente com o compadre Stanislau. Misael desconfiando, andava diariamente a fazer scenas. Nessa tarde urrara desaforos e ameaças á mulata. Rufina, ré da falta infamante, calava, ouvindo mansamente, com desculpas, negativas e lagrimas. Nesse dia, porém, tivera uma descaida:

— Pois é isso mesmo, dissera... Quem quer mulher só sua, casa...

RACHÁRA A CABEÇA DA AMASIA...

Misael, cheio de alcool, desvairara. D'ahi o crime. Quando a rapariga estrebuchava nos derradeiros estertores, um vultosinho que se vinha arrastando do quarto, de gatinhas pelo chão, alcançou-a. A mulata, na agonia, como que ainda reconheceu a filhinha, de um anno e pouco de nascida, que havia ficado a dormir, numa esteira.

A creança, entretanto, sugava-lhe já um dos seios, amollentados, mas fartos.

Misael, depois do crime, ficara estonteado, num grande abatimento. Anoitecera inteiramente. Foi quando ouvira os passos e o ruido da cancelinha. Saira. Era o Stanislau que vinha, como quasi todas as noitinhas, a pretexto de visital-o. Disse-lhe aquellas mentiras, com vontade de estraçalhal-o, mas já acovardado dos remorsos...

III

Pelo buraco Stanislau percebera, sem nenhum engano, que no chão, sob os gravetos, um vulto, um corpo humano, alguma cousa em summa, se remexia.

Procurava, entretanto, distinguir melhor. Nisso, estremeceu de novo. Reconhecia Rufina immovel e por cima, chupando-lhe um peito, a filhinha, talvez sua. Muito sangue em tudo. Ia saltar, correr, arrombar a porta na frente... N'esse instante Misael, agarrando nervosamente a lamparina, atirou-a para cima dos corpos...

Stanislau, de um empurrão, botou dentro a porta, penetrando na sala e, atirando-se como um louco para a fogueira que já crepitava a queimar a morta e a filhinha. Mas Misael saltou-lhe ao pescoço.

Por tres ou cinco minutos os dois homens, bufando, rasgaram-se as carnes, a unha e a dentes. Mais robusto, Stanislau ia, pouco e pouco, vencendo o assassino, cujas forças desfalleciam. Emtanto, o fogo, abafando o choro, que já amortecia, da creancinha, assava as carnes da mãe e filha. Os homens, luctando, iam até o fundo da saleta. Stanislau dobrava já, subjugando o dorso do compadre. Mas esse, num esrfoço poderoso, fincou o pé na parede e fez um repellão. Stanislau falseou, rodou o corpo e cahiu. O outro minou-o, suffocando o, estrangulando-o furiosamente...

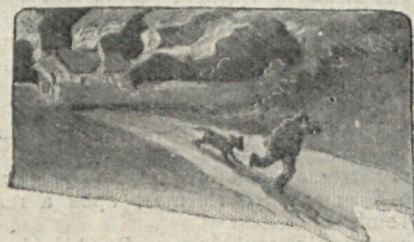
OS DOUS RASGAVAM-SE AS CARNES, BUFANDO...

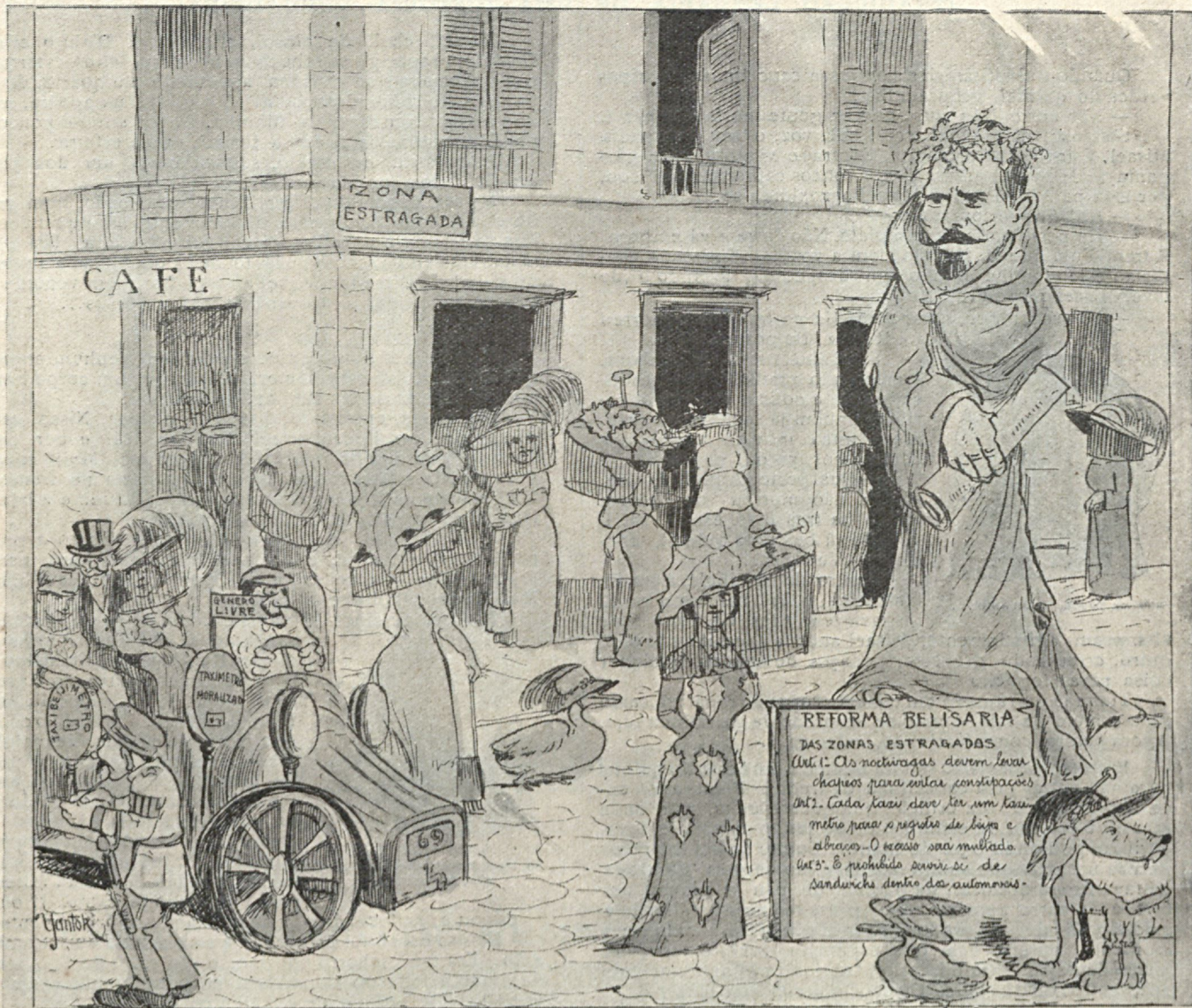
Nisso Misael foi arrancado pelas costas, num trambolhão. Era um cachorro enorme, o cão preto de Stanislau. Sentindo a falta do dono, fora encontral-o alli a morrer, vencido. Defendia-o agora valentemente...

Misael, tambem já extenuado, mal poude tentar a propria defeza, voltando-se.

O cão atirou-se-lhe ao pescoço, rasgando-o, dilacerando-o, feroz. O homem bateu as mãos e as pernas desesperadamente. Depois aquietou-se, estremecendo de quando em quando. O sangue sahia aos borbotões.

IV

O fogo passara, subindo e alastrando, para os bancos de páo e o tecto. Suffocava na sala, cheia de fumaça, o cheiro acre de carne queimada. O cachorro sahiu uivando. Stanislau teimou em ficar, sem saber para que, meio endoidecido. O fogaréo crescia assoberbando todo o casebre, pegava no sapê da coberta, queimava o madeiramento de cima. Um grande estalo se produziu. Era a cumieira que cahia, esbrazeando a fogueira. O cão, á beira, latia desesperadamente. Subito, um vulto se levantou d'aquelle inferno de cinza e fogo, pulou no terreiro, galgou e venceu, saltando, a cancellinha e enfiou numa desabrida carreira, pelo matto a deante.... E ficou sendo dahi por deante, acompanhado do cachorro, o fantasma do caminho...

MARCOS DONALD

A ESTATUA DO CHEFE

Está aberta um subscripção para que seja perpetuado no bronze o espirito reformador que hoje dirige a nossa policia. O esboço do monumento deve ser o que ahi está: S. Belisario entre a sua obra moralisadora, presidindo beatificamente a regeneração dos costumes.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

CAMPO ALEGRE

O dia bellissimo de domingo muito contribuiu para o brilhantismo da festa do Derby Club.

As archibancadas achavam-se litteralmente repletas de distinctas familias, sendo innumeros os automoveis que se espalhavam pela «pelouse».

O Sr. marechal Hermes, presidente da Republica, a quem era dedicada a festa, chegou ao prado pouco depois de ter sido realisado o terceiro pareo, em companhia de altas auctoridades, sendo recebido pela directoria, tocando por esta occasião as bandas de musica o hymno Nacional.

Pouco antes da realisação do «Grande Premio» foi offerecido ao Sr. presidente da Republica e mais pessoas gradas, no pavilhão central, um profuso «lunch», fallando o Sr. Dr. Paulo de Frontin em nome da directoria e offertando-lhe um valioso presente.

Com as mesmas formalidades com que fôra recebido retirou-se o Sr. marechal Hermes, após a realisação do «Grande Premio».

As honras do dia couberam ao Dr. Alfredo Novis, proprietario do cavallo Campo Alegre, que, muito bem dirigido pelo competente e honesto jockey brazileiro Domingos Ferreira, levantou a principal prova do dia «Grande Premio Marechal Hermes».

No costumado «lunch» offerecido á imprensa fallou o Sr. Dr. Oscar Varady, que, como sempre, amigo dos redactores sportivos, salientou os serviços prestados junto á directoria, pelos representantes da imprensa desta capital.

Agradecendo, fallou o nosso collega Sr. Raul de Carvalho, presidente do Centro dos Chronistas Sportivos.

Pelos «guichets» da casa das apostas passou a elevada somma de 123:021$000.

—Aproveitando a data de 13 de Maio deu o Derby-Club mais uma corrida extraordinaria, com uma animação bem regular e um dia fresco e agradavel.

As honras do dia couberam ao jockey Domingos Suarez, que obteve tres victorias dirigindo Britania, Eros e Cigne-Aimé e tambem ao honesto e querido Domingos Ferreira que, montando Phariseu em dois pareos, fel-o triumphar pela primeira vez em «doublet».

Só a honestidade de Domingos Ferreira seria capaz de tal.

Pela casa das apostas passou a quantia de 88:847$000.

JOCKEY CLUB

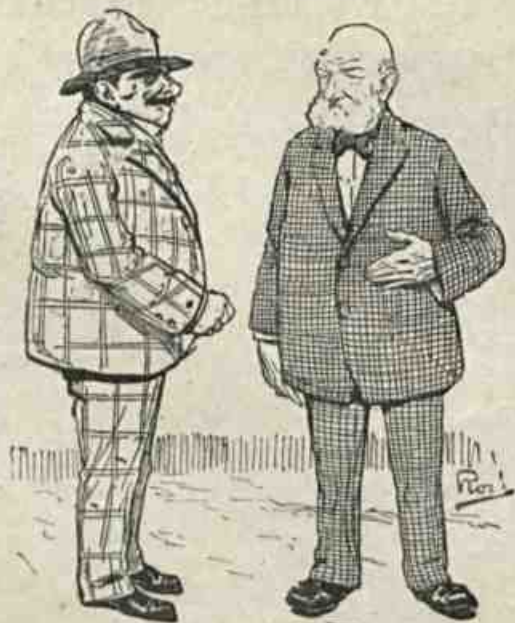
Com um bem organisado programma, composto de sete pareos e do qual salientam-se o «Grande Premio Expositores» e o «Classico America do Sul» realisa amanhã esta veterana sociedade mais uma festa sportiva, promettendo grande brilhantismo.

A. K.

FESTAS SOCIAES

Grupo de senhoras, senhoritas e creanças, presentes á festa que se realizou a 8 do corrente, na residencia do chimico e industrial Sr. Honorio do Prado, que nesse dia completou mais um anno de existencia

Photo Castanheira

OS NOVOS IMMORTAES

O do chapéo: — O Felix Pacheco, perfeitamente. E poeta, é eximio jornalista, milita nas lettras, fez nome escrevendo... Mas o Oswaldo, homem !...

O velho (conselheiral e archidouto): — Nem sabes o que dizes. O Oswaldo mais do que todos o merecia. E quanto ao mais affirmo-lhe eu : — O Oswaldo é tambem homem de lettras : — sabe ler e escrever !

A AVIAÇÃO NO BRAZIL

Recepção triumphal do arrojado aviador Eduardo Chaves, em S. Paulo

O GRANDE PROBLEMA

E' essa a situação do infeliz consumidor do Rio de Janeiro: esmagado pelo peso de todas as contribuições, de todas as carestias, de todas as extorsões, legaes ou disfarçadas...

O DESFALQUE NA LIGA

Os socios:—Ai! o meu rico dinheirinho, o fructo das minhas economias, que lá se vai pelos ares. Como hade agora o Couceiro restaurar a monarchia? Má raios partam o diabo, que noutra não caio mais!

NA AVENIDA RIO BRANCO

Patricias que fazem avenida.

NO DERBY-CLUB

Um instantaneo, na corrida de domingo, 12 do corrente

Um lindo aspecto vespertino da praia do Leme

CAIXA DO MALHO

Vespasiano Torres (Rio).—A tua carta descompondo-nos é uma delicia. Faz-nos rir, francamente. Avisas, na tua meia lingua, que não nos deveremos surprehender se um dia nos entrar pela porta dentro um cavalheiro de sobrecenho carregado, para ensinar-nos melhores regras de civilidade...

Já percebemos quem será esse cavalheiro!... Mas olha, amigo Vespa, fazes immensamente mal com essas violencias... Em cousas de lettras, o muque quasi não adeanta nada e quando mesmo adeante... E, sobretudo, é feio um poeta sentimental e piégas como tu, subindo estas pacificas escadas de cara fechada e punho feroz para encavacar-nos.

Mas fica certo, caro Vespa, de que, venhas assim ou assado, serás recebido a gargalhadas! Porque tu ès principalmente bôbo e ridiculo. Mas, por favor, não venhas de cara feia porque:

Assim ficas esquipathico
E escatrapaforido...
Não faças semblante apathico;
Assim ficas esquipathico.
O teu focinho antipathico
Não o tenhas tão torcido...
Assim ficas esquipathico
E escatarapaforido...

Edu Silva (Santos) — Recebemos o seu novo modelo de tamancos. Temos que o sujeitar ao juizo dos competentes para depois esperar o privilegio de invenção.

João de Deus Farja (Uberabinha) — Percebemos perfeitamente. E scientes.

Castro Pinto (Superagy)—Deve requerer.

COMO ELLES SÃO...

O jornal *Nova Galicia*, de Buenos Aires, ataca violentamente o Brazil. — (*Dos jornaes*)

Os nossos amigos ursos: — Vamos repetir esta ariazinha. Apezar de inopportuna e injusta, é uma musica que sempre nos agrada...

O PROGRESSO DE S. PAULO

Em Xiririca [Estado de S Paulo :—José Leite Fernandes (n. 1), João S. de Oliveira (n. 2), Leite de Magalhães [n. 3], João Satyro de Oliveira [n. 4], Antonio Avelino [n. 5], João Cursino [n. 6], Carlos Castro (n. 7), João Guarany (n. 8); Celio Guarany [n. 9), Dr. Reichert (n. 10), João de Freitas (n.11] Humberto Athayde [n. 12], Luiz França (n.13), João Neves (n. 14), Alcides Mariano (n. 15], Dr. Nascimento [n. 16), Paula Souza (n. 17), Antonio Rates [n. 18], Joaquim Dorista [n. 19].

Mario d'Aura (Pará)—Fraquinho o soneto, mas, para satisfazel o, vai aqui mesmo :

BOCCA

Para Ambrosio Corrêa

Bocca aromal, rosada, meiga, pura !
Cofre de beijos e de risos caros,
Onde se escondem, de uma bella alvura,
Dentes feitos do marmore de Paros

Bocca de mel de abelhas lá da Altura
A rescender perfumes celios, raros !
Escrinio de setim, urna segura
De perolas guardadas por avaros.

Que bocca breve ! que rosado cravo
A d'essa Dona por quem terno escravo
Eu, muito satisfeito, agora fico !

Ah ! Fôra um rei, um principe mui rico :
Dera-lhe o sceptro, a realeza, tudo !
Por um beijinho embora mudo, mudo. .

Elix [Parahyba]—Adauto, o bispo diocesano d'essa terra, está realmente requerendo que lhe contemos uma historia. Mas, francamente, não vale a pena perder tempo com essa tropa... Póde, entretanto, esse pobre diabo expedir contra *O Malho* as circulares que entender:—perde o seu rico tempo e o seu pessimo portuguez de sachristia. Ninguem crê em suas cantigas e todos sentem o cheiro a ranço de sua pulcherrima hypocrisia, ratona e vassoureira.

De resto *O Malho* não é candidato á canonisação. Podem, por isso, sem ceremonia desancal-o todos os bispos e arcebispos, Adauto, inclusive..

Hormino Lyra [Matto Grosso] Muito velha a historia. E já sem graça, acredite. Escolha o amigo melhor assumpto.

Braga ou Xexéo (Pernambuco) — No seu caso, que é assaz delicado, não ha conselhos que lhe sirvam. O unico remedio é strychinina.

Attilio Paiali (Chuy) — Infelizmente a photographia que mandou não dá reproducção. Chegou completamente inutilisada.

Zigomar [Paulicéa] — Atne capenitz afrondiche paliento.

NOVAS MODAS

O marido : —Heim ! O que é isso ?
A mulher : —E' a nova moda .. futurista. Disse-me a modista que é *d'après nature*. .

Augusto de Magalhães (Rio) — Scientes.

L. de G. P. (Pará) — Gostamos do patriotismo. E' assim mesmo.

Francisco Cabrião — Repetimos o pedido. Diminúa o numero de versos e ponha um pouco mais de tempero na lingua. E cá estamos...

Joaquim Gonçalves (Maragogipe) — Vai aqui mesmo o seu soneto:

ULTIMA VERBA

No dia dos meus annos, 26 de Abril

Passou-se mais um dia e proximo do abysmo,
Agora eis-me a gemer curvado sob os annos,
Que trazem-me, da dôr, immenso paroxismo.

Quando eu quero avistar, á sombra dos arcanos,
Visões d'esse passado onde, por vezes, scismo
Enojado, a chorar, dos festivaes humanos.

Mas, afinal, que importa o fulgido clarão
Do sol, annunciador da verde primavera,
Se ao termino da vida a morte nos espera,
Morrendo, antes do corpo o nosso coração! ?...

E eu perto estou do inverno e a ultima illusão,
Afasta-se de mim; e a humanidade féra,
Sorrindo, continúa, em torno da chimera
Denominada amor, mulher ou perdição!

Reco Reco (Rio Bonito)—A sua poesia é o que se póde chamar propriamente uma cantiga de amor. Mas cá o esperamos...

Mario Casasanta (Jaguary) — O senhor é um grande homem, seu Casasanta. E' um homem extraordinario... Pena é que a sua actividade mental não se exerça em um meio mais vasto do que esse. Na praia das Saudades, ha um estabelecimento, o hospicio de alienados, que é um viveiro de genios da sua força. Pois bem, não ha lá ninguem que o exceda!

Mas, não nos furtamos ao prazer de reproduzir os versos brotados na sua imaginação melancolica e lamentosa. Diz o senhor que:

Nas agrestes campinas,
Um grande valor me dava
Aquellas aragens finas
Da briza que susurrava.

Deitei na relva pensando
Na triste vida do passado,
E os amores recordando,
E digo: «Nunca fui amado»

ASPECTOS RIOGRANDENSES DO SUL

Carlos Barbosa:—Bemvindo seja V. Ex. a estas plagas gaúchas.

Borges de Medeiros:—E que d'esta visita de V. Ex. resultem, para o progresso d'esta terra, os melhores beneficios.

Pedro de Toledo:—Outro não é o meu fim. Confesso, porém, que no Rio Grande do Sul, pelo que tenho visto, sente-se, sobretudo, um espectaculo que conforta os corações brasileiros. E' um Estado que póde servir de exemplo á Federação, pelo seu progresso e pelo seu trabalho

EM PLENO MATTO GROSSO

Em Sant'Anna do Parnahyba: major Pedro José Martins, ex promotor publico e seus irmãos, capitães João e Lincoln Martins, ambos negociantes.

EM CAMBUQUIRA

O major Cerqueira Braga, sub- director dos Correios e sua distinctissima esposa, no jardim das Aguas, na linda cidade.

E agora, aqui muito em segredo, que ninguem nos ouve, conte-nos lá uma cousa: como é que o senhor tem conseguido esconder a sua loucura a toda essa gente?

Joaquim Parafuso [Curitiba] Ora, seu Parafuso, para que quer você reviver uma historia antiga? O rapaz, afinal, não fez aquillo por mal. Foi apenas uma troça inoffensiva. E você ainda hoje lhe guarda tamanho odio... Porque? Vamos, aguas passadas não movem moinho. Esque a o episodio grotesco em que se metteu e, sobretudo, não faça feio...

Euclydes de Andrade [Santos]—A sua ideia é boa. E' preciso castigar esse tal Nascimento, que assim explora os jornalistas d'essa terra.

Tome você a iniciativa d'esse movimento. Una-se ao especialismo Santos, ao Valentim, ao Tito Brazil e desanquem o homenzinho á vontade.

Convem atè pedir ao padre Moraes que, para tão digno mister, lhes empreste o famoso guarda chuva.

João B. do Rego (Uberaba) — Esse alferes João Baptista de Almeida, blazonador e rethorico, não passa afinal, de um pobre diabo. E, sendo assim, não vale a pena commentar-lhe as babozeiras. Entretanto, gratos pela communicação.

Tupy do Brazil [Rio] — Não sabemos se o trabalho é tão ruim que não mereça leitura. E isso simplesmente porque ainda não o lemos. O nosso *stock* de poesia nacional é vastissimo. E não perde o amigo por esperar.

Manoel Martins Torres Raposo [Nazareth, Pernambuco] — Com os bons agradecimentos pela amavel communicação, aqui ficam os nossos votos de constante felicidade e de numerosa prole.

Z. de Abreu [Juiz de Fóra, Minas) — Não sabemos de memoria o artigo do Codigo Penal que trata do crime que o senhor nos confessa haver praticado ha vinte annos. Esteja, porém, tranquillo. Depois de tanto tempo, ninguem irá perseguil-o por um simples estellionato, mesmo porque o crime já prescreveu. Continue a confessar-se aos santos padres redemptoristas ahi da terra e ir á missa todos os dias. E' quanto basta para a salvação de sua alma. Quanto ao dinheiro que nos pede, o senhor sabe que não

ENTRE LES DEUX...

Irineu Machado: — E' verdade, *entre les deux mon cœur balance*. Districto Federal? Minas? Por qual d'ellas decidir-me?

S NOSSOS AMIGOS

Januario Barbosa é nosso distincto collaborador e reside em Alagoinha, no Estado da Parahyba do Norte.

podemos fazer esmolas d'essa natureza Procure a Santa Casa d'ahi, que certamente o receberá sem difficuldade.

Alberto Vianna, (Bahia) — O Mucio Teixeira acaba de devolver-nos o seu trabalho. Confessa o barão Ergonte que toda a sabedoria occultista de nada valeu para a decifração dos seus «Symbolos e mysterios». Mas ainda não desanimamos. Vamos agora remettel-os ao Sr. Almachio Diniz. E' o ultimo recurso. Se este falhar, então é o caso do amigo pedir uma licença e ir passar o inverno em Bombaim Pode ser que lá encontre alguem mais versado em literatura futurista.

Sampaio Junior (Rio)— Opportunamente será attendido.

Centro de Resistencia ao Lemismo (Pará)—Numa terra em que a politica não fosse, como entre nós, uma comedia immoralissima, a firma Lemos & Lemos estaria de portos fechados. Mas aqui quanto peor, melhor. Não vêem o que se fez por econhecimento de deputados? Querem maior immoralidade, cousa mais revoltante? E' resistir, portanto, dar-lhes para baixo, seja como for.

Alvarus [Caixa Pregos)—Vamos examinar o seu trabalho com a melhor boa vontade de lhe ser agradavel.

Atheneu Fluminense [Nictheroy)—Gratos pelo convite.

Uma vossa constante leitora (Rio) — Como não percebemos bem a especie de trabalho que nos quer remetter,

será preferivel que venha dos dous modos. Aqui veremos qual é o melhor.

Oscar Lousada [França] — Muito gratos pela communicação de que ahi foi installada a sociedade musical «União Commercial». E votos de prosperidade!

Carlos Delorme e Um leitor d'*O Malho* [Campos] — Scientes do plagio, praticado por Dionysio Carneiro.

Amadeu Vianna (Santos) — Recebemos. Muito gratos. Serão aproveitadas com muito prazer as photographias.

Uma leitora [Conservatoria]—Ficamos sabemos que o Sr. Isolino Vieira Pedroso é plagiario. Peor para elle.

Seguros, Commercio e Estatistica — Não recebemos a Revista.

Diario Official (Estado do Maranhão]—Não deciframos a charada. Explique-a.

DR. CABUHY PITANGA

BELLEZAS DA ADMINISTRAÇÃO

Banhos de chuva em casa! Semicupios, cupios e ultracupios! O quadro que ahi se vê é verdadeiro. Offerece-o a estação telegraphica da séde do districto de Matto Grosso, em Cuyabá

COELHO BASTOS & C.—42, Rua dos Ourives, 44—Rio

Grande variedade de Extractos para lenço, Brilhantinas, Loção Vegetal e Tonicos para os cabellos Oleos perfumados, Aguas de Colonia, Quina, da fabrica Bizet. Recommendamos as perfumarias d'este afamado e conhecido fabricante, as quaes vendemos por atacado e a varejo pela tabella original do fabricante

KOSMOS
Deliciosamente
Refrigerante

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Locção vegetal, sortida	vidro	2$000
» Carmen e Bogary	»	4$000
» Reve d'Amour	»	4$000
» Cœur d'Amour	»	4$000
» Jaborandina	»	3$000

BRILHANTINA CONCRETA

Sortida em perfumes	vidro	1$500
Carmen e Bogary	»	2$000
Reve d'Amor	»	2$000
Cœur d'Amour	»	2$000
Oleo de Mamona quinado	»	1$000
Oleo legitimo de Babosa, 1ª.	»	1$000
» » » » 2ª.	»	$500

EXTRACTO CARMEN 8$000

BRILHANTINA CARMEN 2$000

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

KOSMOS
Deliciosamente
Refrigerante

EXTRACTOS CONCENTRADOS

Borary	vidro	8$000
Carmen	»	8$000
Cecilia	»	6$000
Cœur d'Amour	»	6$000
Reve d'Amour	»	6$000
Segredo de Amor	»	2$500
Suprema Violeta	»	2$500
Heliotrope, Muguet	»	2$500
Flavia Orchidéa	»	2$500
Agua Kolonia Russa	litro	6$000
» » » 1/2	»	3$000
» » » 1/4	»	2$000
» » Imperial G. M.		5$000
» » » P. M.		3$000

PO KOSMOS

ANTISEPTICO E REFRIGERANTE

(GENERO GOLGATE)

VIDRO... 1$500

AGUA KOSMOS

PEQUENO MODELO VIDRO. 1$500

MEIO MODELO VIDRO. 2$000

GRANDE MODELO VIDRO. 2$500

AGUA DE QUINA PERFUMADA, Litro 3$000 --- Meio Litro 2$000

NEGRITA

NÃO TEM SIMILAR!

Tintura vegetal instantanea

NEGRITA é excencialmente vegetal e absolutamente inoffensiva, de facil emprego, dá instantaneamente aos cabellos brancos, grisalhos ou descolorados, assim como á barba ou ao bigode, a côr natural, sem tingir a pelle!

Seus resultados são surprehendentes e maravilhosos e acima de qualquer reclame!

Experimentae e ficareis convencido

Encontra-se á venda em todo o Brazil

CAIXA COMPLETA 10$000

PELO CORREIO 12$000

Brilhantina Cœur d'Amour 2$000

Brilhantina Reve d'Amour 2$000

Petroleo oriental, vidro		4$000
Pó Talco «Mimosa», lata		4$000

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44

Importadores, em grande escala, de perfumarias estrangeiras de todos os fabricantes

Roupas brancas, Artigos de Fantasia para presentes e uso de Toilette

PEÇAM OS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Envenenado pelo ACIDO URICO

perseguido pelo soffrimento elle não pode salvar-se sem usar

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

O URODONAL adquriu uma reputação mundial.

Milhares de medicos de todos os paizes experimentaram o URODONAL, reconhecido por elles como sendo de uma alta efficacia.

Numerosos trabalhos scientificos, e communicações ás Sociedades de Sciencias, attestam o valor deste medicamento, classico hoje.

As analyses de urinas provam que o URUDONAL provoca uma verdadeira *sangria urica*, sendo 37 vezes mais activo que a *lithina*, e por isso os medicos o prescrevem com confiança,certos dos resultados mathematicos, que nunca falham em todas as affecções uricemicas onde este veneno do nosso organismo o *acido urico* deve ser eliminado.

Nenhum outro dissolvente lhe pode ser comparado; elle tem a vantagem inapreciavel de não apresentar nenhuma contra indicação.

Nenhuma toxidade, nenhuma fadiga do estomago, dos rins, do coração, nem do cerebro, mesmo em doses elevadas.

RHEUMATICOS· o salycilato de socio é um veneno que ataca o cerebro, trazendo ás vezes a perda da memoria; elle queima o estomago, e exerce uma acção depressiva sobre o coração; evitae este medicamento, que vos deixará resultados duvidosos, e lembrai-vos que, segundo a communicação á Academia de Medicina de Paris, o URODONAL é mais poderoso, e absolutamente inoffensivo.

GOTTOSOS: temei o colchico, da qual resultam intoxicações mortaes sem conta, por elle provocadas, mesmo em pequenas doses. O professor *Lancereaux*, antigo presidente da Academia de Medicina de Paris, recommenda formalmente o URODONAL no seu tratado da Gotta.

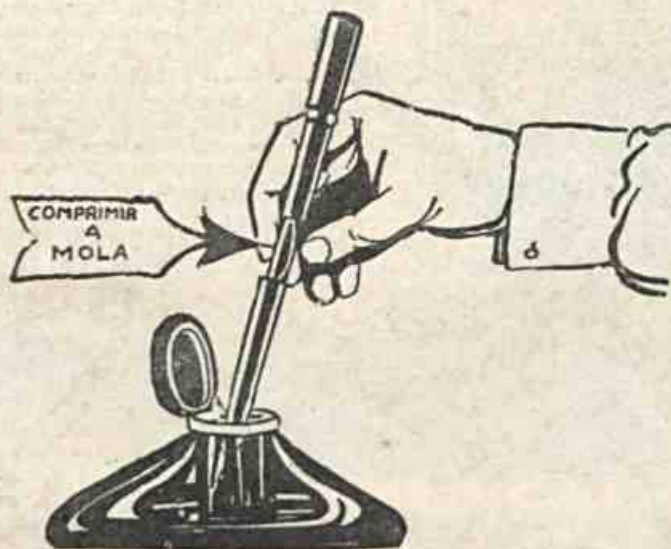
O URODONAL prepara admiravelmente o organismo para as curas pelas aguas mineraes, e tomado depois do uso das mesmas continúa a sua acção benefica, diminuindo o *acido urico* em excesso no organismo, podendo ser usado conjunctamente com as aguas mineraes e tambem substituil-as.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

EXIGIR O NOME DO INVENTOR-PREPARADOR CHATELAIN

Agente geral para o Brazil: G. BUREL — RUA DA QUITANDA, 164 — Rio de Janeiro

LEIA ESTA PAGINA COM ATTENÇÃO

PENNA-TINTEIRO

com uma simples pressão no logar da seta enche automaticamente o deposito da TINTA.

A unica que permitte todas as commodidades sem verter a tinta no bolso.

Pennas de ouro com ponta de platina, que dá annos de vida á Penna-Tinteiro.

PRATICA -- PROMPTA E BARATA

PREÇOS: de 7$500 a 25$000

Saca-rolhas Ideal

DO MAIS MODERNO SYSTEMA

UMA CREANÇA, COM O MENOR ESFORÇO, RETIRA QUALQUER ROLHA SEM AGITAR O LIQUIDO

PREÇO 1$000

Apparelho de segurança STANDARD

A MAIS MODERNA NAVALHA DE BARBA

Elegante estojo de nickel ou couro

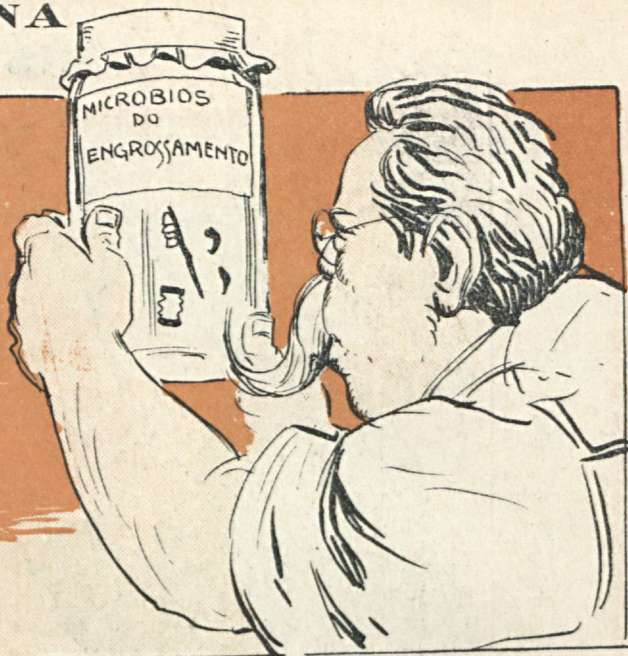
12 laminas -- Preço: 12$, 15$ e 25$000

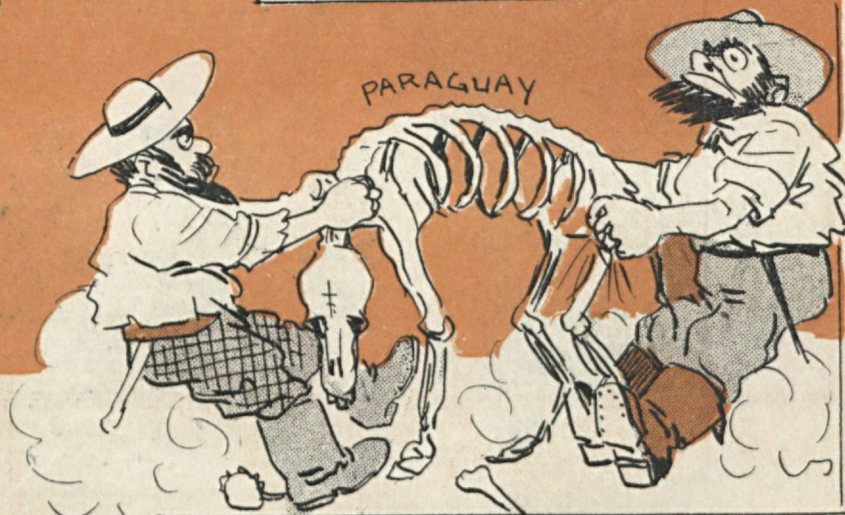
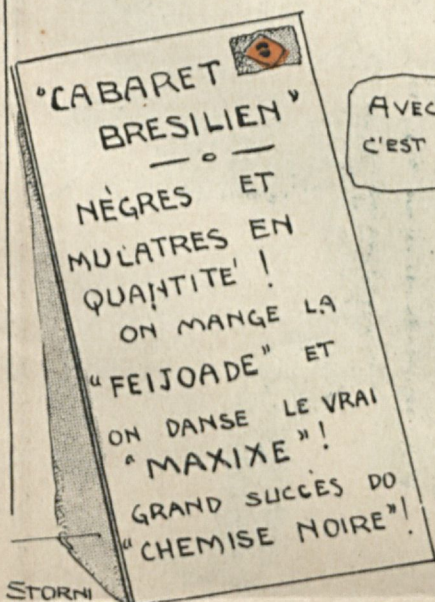
LAMINAS AVULSAS, DUZIA: 3$ E 3$500

CLUBS--CASA STANDARD--RIO

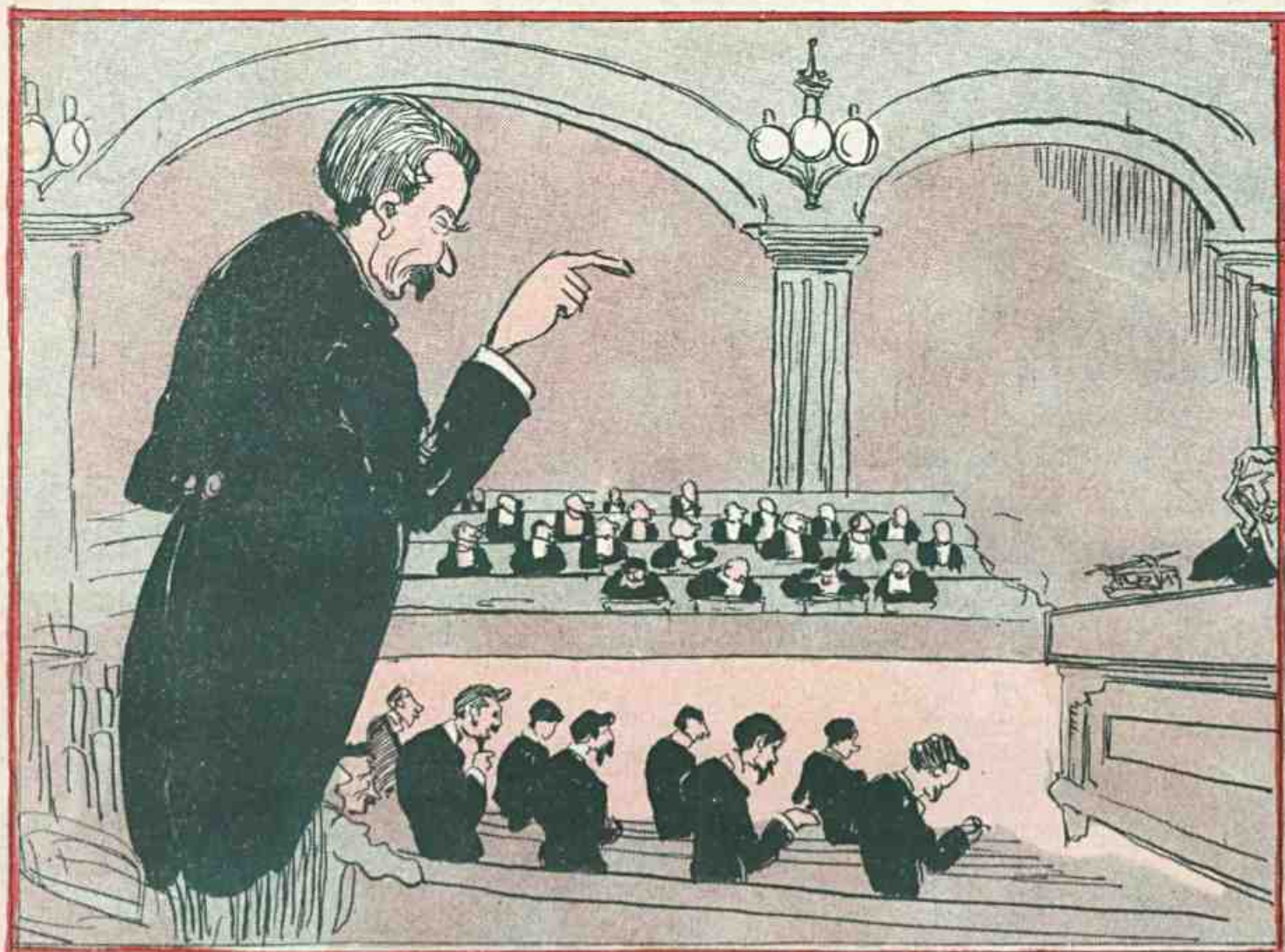
Peçam prospectos
RUA DO OUVIDOR 93 E 95

SALADA DA SEMANA

Ainda d'esta vez o nosso grande e grosso Emilio de Menezes não entrou na Academia dos *Immorriveis*, apezar do seu nome laureado e da sua fibra potente de poeta de verdade! O desvirtuamento por que passou o Syllogêo fez com que se escolhesse o Dr. Oswaldo Cruz, que como litterato é um medico excellente e celebre saneador do Brazil! A' vista d'isso só resta ao Emilio *cavar* um logar no Instituto de Manguinhos.

Ahi o Emilio poderá revelar-se um excellente bacteriologista e fazer estudos profundos sobre os microbios que mais infestam os homens d'esta nossa bem fadada terra. Fará estudos sobre os microbios do *engrossamento* e do *medalhismo*, por exemplo...

Na Avenida Central, no corredor do edificio da Associação dos Empregados no Commercio, existe um mercado de quadros, onde a arte se vende a kilo e a metro. Não nos admiramos dos exploradores que impingem aquillo, mas sim d'esses broncos e tapados individuos que muito convencidos compram essas *botas*... Qual! Ainda não é d'esta vez que o Rio se civilisa...

A revolução do Paraguay ainda continúa. Os gondristas e os jaristas se disputam os ossos d'uma carcassa que outr'ora foi uma nacionalidade. O Brazil e a Argentina, como bons e leaes amigos, assistem do tombadilho das suas esquadrilhas a esse esphacelamento selvagem e inqualificavel. E' a neutralidade egoista dos bons vizinhos, que não intervém na briga de dous irmãos, empenhados numa luta de morte.

Segue brevemente para Paris uma *troupe* de musicos, *cantores*, *maxixeiros* e *capoeiras* nacionaes. Ha de tudo nesse conjuncto; e naturalmente nessa onda sobresahirão alguns mulatos e negros. Vai ser um successo! O *cabaret* brazileiro chamará á attenção de todos os estrangeiros e o nome do Brazil será repetido por milhares de boccas.

E' um excellente meio de propaganda do nosso paiz, e não faltará quem, no auge do enthusiasmo, applaudindo um maxixe bem quebrado, entre uma dengosa mulata e um luzidio creoulo, exclame: Viva o Brazil!

MISERIA CIVICA

A Camara dos Deputados sentiu bem que não estava á altura da homenagem devida a Rio Branco. Por isso, encolhida modestamente dentro da sua mesquinhez civica, deixou que sobre a memoria do Grande Patricio chorasse apenas a miseria de uns tristes logares communs...

NO MARANHÃO

O PRIMEIRO DESASTRE DE AUTOMOVEL

Até que emfim começou por lá tambem a civilisação...

NA ARGENTINA

ENTRE FESTAS E SARAUS

Campos Salles não tem tempo nem para dormir... Vai indo bem como trinta...

POSTAES FEMININOS

A'...
Para a completa felicidade entre dous entes que se amam com sinceridade, é necessario que se confiem mutuamente; a desconfiança só fará soffrer a ambos. — Lula (Mogy-Mirim, 6—5—912).

A' Maricota:
A mulher é uma petala mimosa, que se desprende do candido regaço de uma flôr e tomba no oceano encapellado de soffrimentos. Algumas vezes, depois de rijas procellas, alcança o porto almejado; outras vezes, porém, esse fragil batel é arremessado, impiedosamente, de encontro aos recifes da ingratidão.
— A saudade é um élo invisivel, que une dous corações que se buscam na solidão de um exilio. — Guiomar de Carvalho (Maragogipe, Bahia).

Assim como é martyrisador o momento de se despedir do ente que mais se ama, assim tambem me sinto martyrisada, quando não leio *O Malho*.—Orphelia Santos (Lavras, Minas).

Ao O. P.
A falta de capricho é a prova mais evidente de que um homem não é digno. — Elmaia Soares (S. Pedro d'Aldêa, 6 de Maio de 1912).

A' distincta litterata Dulce Drumond:
Quando no amago do coração abrigamos o amor unido á esperança, e as fibras d'esse coração nunca foram abaladas pelo feral golpe de uma ingratidão, quando o sopro da descrença jamais passou por nossa alma, virgem dos desenganos crueis d'essa vida, nossos ouvidos não foram ainda feridos por fementidas juras de amor, e não nos segue, passo a passo, a recordação de um infeliz passado. Oh! Dulce, deve ser rosea e bella a mocidade! E então, unirmos o coração, a alma e a vida, ao nosso ideal sonhado, deve ser

A NOSSA POLICIA

1ª companhia do 5º batalhão de infantaria, da Brigada Policial d'esta capital, aquartellado no Andarahy. Ao centro o capitão Clemente Gonzaga de Souza Maciel; á direita, os segundos sargentos Oscar Carneiro de Magalhães e Sebastião Bernardes de Freitas; á esquerda os primeiros sargentos Alipio Araujo da Silva e João Vieira de Mello; no segundo plano, da esquerda para a direita, os segundos sargentos Mario de Oliveira, Antonio Cezar Piragibe, Aggeu Teixeira de Araujo, Antonio de Souza Limoeiro e o terceiro sargento Pedro da Rocha S. Lima.

DISCURSOS E ANALPHABETISMO

O Quidam:—Viva, *seu* José Bonifacio. Já reconhecido, pimpão, cheio de charutos... Se pretende, ainda este anno, tratar do ensino, não se esqueça de dizer que continuamos cada vez mais analphabetos...

José Bonifacio:—Fallarei, tratarei, discursarei, votarei, receberei subsidio, e...

Quidam:—E irá passar as ferias em Barbacena, já sei...

transformar-se nosso viver em fonte inexhaurivel de venturas.

. . . .

Que direi eu, que sonhos ephemeros e enganadores atiraram minh'alma ao barathro profundo do desalento, despedaçando se para sempre, as suaves illusões de minha vida ?! —Leonor Vianna [Nictheroy]

A' graciosa priminha Olga de Lima Torres:

As montanhas, os mares e a distancia, não são barreiras possiveis, para separar dous corações, quando se estimam...

A' encantadora priminha Altina Mourão do Valle:

—Alma angelica dos céos, esperançosa, feita de risos celestes, e beijos divinos !... Debil como os bafejos da brisa, encantadora como as mimosas florinhas nas primeiras horas de desabrochar.

Teus olhos são duas preciosissimas perolas, gravadas no céo de uma alma... Teu sorriso é lindo como o despontar da aurora, um clarão brilhante de esperança num risonho viver.

Teu coração precioso santuario no qual refulge o ideal de teu amor!... E's mais do que bella, és sublime, cheia de crenças vida e esperanças!...—Guilhermina Carvalho [Rio dos Indios, E. do Rio].

•

Assim como Deus nos deu a chuva para molhar as plantas, assim nos deu a lagrima para derramarmos, na hora em que o nossos melindroso coração é apunhalado com a setta da ingratidão—Marceunilla Prado [Estação de Todos os Santos).

•

A' boa amiga Gloria:

O amor é o mais forte excitante que nos embriaga a alma para sempre.—

—Viver sem amor é viver sem esperança, sem alegria, sem vida e sem conforto.—Carmen Morena (Campos).

Está conforme LE BLONDE

Os nossos amigos

José F. Barbosa, residente na Parahyba do Norte

O Dr. Joaquim David Ferreira Lima, é clinico humanitario residente em Tubarão, Santa Catharina, onde gosa de real prestigio.

Os nossos soldados

Francisco Bezerra dos Santos, correcto anspeçada do 52 batalhão de caçadores.

ATTENÇÃO:

AS FLORES BRANCAS
E OS CORRIMENTOS NAS SENHORAS

são molestias que, por asquerosas, devem ser combatidas com a maxima energia.

Por mais bella que seja uma mulher, toda a sua belleza nada vale se ella tem a grande desgraça de soffrer de uma d'essas feias enfermidades.

Felizmente, para curar em poucos dias as FLORES BRANCAS, os CORRIMENTOS ANTIGOS OU RECENTES DAS SENHORAS E A BLENORRHAGIA DA MULHER, temos na medicina brazileira a prodigiosa UTERINA.

A **UTERINA** É A SALVAÇÃO, A VIDA DA MULHER.

LEIAM COM ATTENÇÃO O LIVRINHO QUE ACOMPANHA CADA VIDRO

Deposito geral: PHARMACIA CESAR SANTOS---Rua Santo Antonio, n. 25---PARA'

A **UTERINA** é encontrada na DROGARIA ARAUJO FREITAS & C.

RUA DOS OURIVES, 88 - Rio de Janeiro

E nas principaes pharmacias do Brazil

Marca registrada

SYPHILIS

Molestias da pelle, impureza do sangue, rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES : REPARAI A MARCA REGISTRADA

Deposito geral: Drogaria ARAUJO FREITAS, rua dos Ourives, 114. Rio de Janeiro. Em S. Paulo: BARUEL & C.

Campestre
Schottisch
por
Gastão J. Vieira
C. Jantok
1ª
2ª
1ª
2ª

rit
sforz
DC

UMA BONITA LEMBRANÇA

DO MARECHAL MARQUEZ DE CASTELLANE

O fallecido marechal marquez de Castellane, mandava os seus soldados apresentar armas quando passavam deante de um vinhedo celebre de Borgonha.

Não é só aos vinhos de Borgonha que se deviam prestar taes honras. Leiam :

«Acabo de ter uma terrivel febre typhoide que quasi me matou, escreve a uma de suas amigas Mme. Turpin, costureira em Lyão; vendo a temperatura horrivel de meu corpo, o estado de minha lingua e, sobretudo, o delirio de meu cerebro, meus parentes estavam convictos de que eu não escaparia. Entretanto, estou ainda viva. Se bem que salva da molestia, tinha o sangue tão fraco, que tinha difficuldade em me restabelecer. Apezar de todas as precauções e um regimen fortificante, as forças não voltavam

MARECHAL DE CASTELLANE

Não tinha nenhum appetite. A menor imprudencia podia occasionar uma recahida mais grave do que a propria molestia. Achava-me neste estado havia já muitas semanas, quasi sem forças, quando um medico me receitou Vinho de Quinium Labarraque, na dóse de dous copos, dos de licor, por dia, um de manhã e outro á noite.

Quaes não foram minha surpreza e meu contentamento quando, passados alguns dias, me senti reviver! Minha convalescença se firmou. Tornei a tomar gosto aos alimentos. Voltaram-me as forças dentro de pouco tempo e pude começar a dar os meus passeios. No fim de quinze dias estava tão boa que voltei á vida habitual e ás minhas occupações diarias; e, desde então, passo perfeitamente.

Aconselho-lhe, minha amiga, já que se sente sempre fraca e que sua convalescença nunca acaba, que tome Quinium Labarraque, que achará em casa do seu pharmaceutico, e garanto-lhe que, dentro de pouco tempo, a amiga ha de recuperar seu vigor e sua alegria doutr'ora. Sua dedicada amiga — *Maria Turpin.*»

O uso do Quinium Labarraque, na dóse d'um calice dos de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer em pouco tempo, as forças dos doentes, mais enfraquecidos, e para curar, com certeza e sem abalo as molestias de languidez e d'anemia, por mais antigas e rebeldes que sejam. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se d'este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

A' vista das numerosas curas em casos desenganados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Ainda não houve nenhum vinho tonico que tivesse merecido tão alta approvação.

Eis porque as pessoas fracas, debililadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos; os adultos cansados por muito rapido crescimento; as moças que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras parturientes; os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos devem tomar Vinho de Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado para os convalescentes.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frère, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraqne tem um gosto amargo, bem pronunciado mas convem lembrar que a propria quina é amarga; eis porque o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia de sua força de quina e, por consequencia, de sua efficacia.

1° DE MAIO EM MINAS

Na cidade de Palmyra, Estado de Minas, não passou desapercebida a data de 1° de Maio. O pessoal do Quarto Deposito da E. F. Central do Brasil reuniu-se em alegre e agradavel «pic-nic», que correu magnificamente

BUCOLICAS

Ao Lucio Bueno:

No seio das virgens mattas
Onde geme a alma do vento
E' mais livre o pensamento
As emoções são mais gratas.

A. Amorim

I

Aqui nesta paz bucolica
Quando acordo de manhã
Sinto dentro de minha alma
Outra alma nova e louçã.

II

Por esse campo virente
Entumecido de relva
Ha a alacridade estridente
Da passarada na selva...

III

A' aurora que vem clareando,
Por entre a matta sombria
Os passaros vão entoando,
Hymnos alacres ao dia...

Aqui, n'esta paz serena
Com tanto encanto e virtude,
Sinto a vida tão amena
Cheia de força e saude

Livramento, Rio G. do Sul

Genil G. Trindade

JUBILOS

Ao velho amigo Candido Mello:

Out'rora
Eu tinha á vida um desaffecto grande.
Uma aversão enorme...
No emtanto, agora,
Para que a magua de viver se abrande,
Para que o tedio logo se transform-
Numa alegria louca,
Basta um sorriso só de tua rosea bocca...
E é desde que nasceu o nosso amor, querida,
Que adoro a vida.

Tempos atraz,
Tempos que vão bem longe, felizmente,
N'aquella quadra de tristeza infinda,
Tão differente d'esta quadra linda,
D'estes ditosos dias do presente,
Como jamais hei de escrever, jamais,
Eram meus cantos languidos, doridos...
Meus versos eram como que gemidos
D'alma
Dilacerada pela desventura
—D'alma que eu tinha plena de amargura
E tenho agora descuidosa e calma!

Hoje, porém,
Dou aos meus versos um festivo aspecto
E o primoroso encanto
Que os teus olhos tem.
E assim, querida, o nosso puro affecto
Jubiloso canto
Em rendilhados versos,
Meigos, alegres, em ventura immersos.
E assim celebro em lyricos sonetos
A formosura d s teus olhos pretos...

Logo que á porta do teu coração
Bati devagarinho,
Apenas supplicando a esmola de um carinho,
Me deste um pouco de felicidade.
E deste então,
Cheio de crenças, cheio de esperanças,
Singra o batel de minha mocidade
Do mar da vida pelas ondas mansas.

. . . .

Quando, depois de um longo padecer,
De sonhos bons a alma se nos povôa,
Oh! como é bom viver!
Como a existencia é bôa!...

Santo Antonio de Jesus, Bahia

João P. Pint

FALLANDO AO CORAÇÃO

A Alguem:

Porque tu choras tanto oh! coração maldito,
Quando busco olvidar esse perjuro amor,
Que me obriga a soffrer, soffrer qual um precito,
Pelo mundo atirado aos vortices da dor?...

Socega-te um momento oh! coração aflicto!
Não pulses, indiscreto, assim com tanto ardor!
O nome de mulher, que em ti ficou escripto,
E' lembrança cruel, d'esse infeliz amor!..

Pranteias coração tão convulsivo ainda?
Pois queres que eu padeça essa tortura infinda,
Amando a hypocrisia, em nebuloso manto?

Se d'este peito meu sahisses um instante
E visses da mulher o seu fallaz semblante...
Ai! coração... Talvez que não chorasses tanto!...

Cachoeira, Bahia

Sabino Campos

QUANDO...

A minha irmã Lili:

Quando Vesper na altura resplandece,
Da terra ao céo medindo a gran distancia,
Quedo-me trieste e rezo aquella prece,
Que me ensinaste, ó mãe, na minha infancia...

Quando a saudade, este poema pranto,
Vem-me a porta das magoas entreabrir,
Inda percebo, como por encanto,
O convulsivo adeus do teu partir...

Quando, num quadro, fito a tua imagem
Risonha, terna, como que a falar...
Erguendo aos céus o olhar flébil, selvagem,
Tenho impetos, então, de blasphemar...

Mas, quando gemebunda te entrevejo
No lar da morte, no leito da dor,
Sinto vontade de te ungir num beijo,
Sinto vontade de morrer, Senhor!

João Cancio de Pontes

ELEGIA

A lma minha gentil que me pediste
tão cedo o coração de ti contente,
guarda-o lá em teu peito eternamente,
e nunca a vida mais me seja triste.

I mplacavel a sorte assim persiste
em ter-nos um do outro sempre ausente,
não te deixando ver o amor ardente
que n'estes olhos meus tão puro existe.

D eves de tão cruel fado condoer-te:—
a deshumana dor que me ficou
da saudade que soffro por não ter-te.

A Deus pede,—que a vida me doirou—
que tão cedo me deixe pertencer-te,
quão cedo o teu olhar me conquistou.

Rio, XXV-III-MCMXII

Julio de Mattos

LILIUM CONVALLUM

Sonhei, distante, o teu amor sincero,
Na solidão profunda e na tristeza
Em que vivo, a scismar, na singeleza,
Na paz do meu retiro infindo, austero,

E' nesse sonho, que a ventura espero
Achar, revendo a magica belleza
D'esse teu porte airoso de princeza,
Que eu sempre recordar nas scismas quero

E' na doçura d'esse affecto intenso,
Que eu tenho essa ventura ambicionada,
Com que os males da vida sempre venço...

Lyrio dos valles de ideal candura,
E' o teu amor a Estrella da Alvorada
Que me annuncia o fim da desventura

S. João, 15 4 912

Antonio Galhardo

OS NOSSOS AMIGOS

Horacio Camillo dos Santos, nosso assignante, em S. Gonçalo do Pará, Estado de Minas Geraes

OS NOSSOS ARTISTAS

O joven pintor Manoel Cavalcante de Senna, residente na Parahyba do Norte, em cujos centros artisticos é muito conceituado.

OS NOSSOS AMIGOS

Miguel Novaes é socio fundador do Tiro Parnahybano em Parnahyba, Estado do Piauhy.

MADRIGAES

A' um cherubim:

Com muita pureza d'alma,
Co'a mais santa inspiração
Da belleza dou-te a palma
Em versos do coração.

Tua face assetinada,
Cheia de encanto e fulgor
E' mimosa e delicada
Como a pet'la de uma flôr.

Quando a brisa matutina
Beija-te a face adorada,
Torna-se, linda menina,
De perfume impregnada.

Vives cercada de flores
No teu formoso jardim,
Nenhuma tem teus olores
Nem mesmo o proprio jasmim.

Se o beija-flor te avistasse
No teu jardim, meu amor,
Beijaria a tua face
Julgando ser uma flor.

M. Laranjeira.

•

A meus paes

—Pae... Mãe... Quantas maravilhas, quantas riquezas encerram essas duas palavras! Na primeira, temos um homem sincero, um verdadeiro amigo, que é para nós mendigos do Universo, o guia que nos conduz sempre para os caminhos do bem. E na segunda, temos um anjo de candura, um coração meigo e leal, que se nos desfaz em palavras tão doces... tão puras, como a gotta de orvalho no seio d'uma flor.—Victor dos S. Cunha, (S. Paulo.—1 5—912)

•

Para minha noiva

Quando o apaixonado se separa do seu unico affecto

A CARIDADE EM CARUARU

A «União Caixeiral Caruaruense» recordando o trigesimo dia do fallecimento do immortal brazileiro barão do Rio Branco, realizou grande distribuição de esmolas aos mendigos do logar.

vai com o coração alanceado de dôr, soffrendo no intimo as maiores torturas, impelido por esse mola mysteriosa — o destino.

A alma, vasia do bem presente, constrangidamente segue como se fosse á região icognoscivel do Averno. E quanto mais longe do ente que se ama, mais proximo do espectro implacavel da saudade, que se aproxima. — José do Rio.

•

Eu amo
as flores
Dos verdes campos
Cheias de amores
Puros e santos;

Aos passarinhos
Que alegres cantam,
Tão unidinhos
Que nos encantam,

E ás estrellas,
Ao sol, á terra,
Todas bellezas
Que o mar encerra;

Ao coração
A' alma pura,
Da meiga rosa
A' formosura,

E á Natureza
Aos astros, aos céus,
Ao brilho, á aurora
E á luz de Deus.

Mathias Sandorff.

•

A presença de uma doce e agradavel realidade é já a aurora prematura d'uma saudade vindoura. — Alberto de Orvil Ferreira (Falstaff)

•

O sol desce no horizonte, illuminando com os seus ultimos raios a natureza, e os passaros, em bando, passam saudando o cahir da noite.

Ouve-se, muito ao longe, o som de uma flauta maviosa, entoando uma sentida queixa, como que uma prece! O sino, lá no alto da igrejinha, toca tristemente a Ave Maria e a brisa, suspirando, murmura a palavra — Saudade... — Oscar Leite (Itajuby).

•

Triste, bem triste é quem vive no escuro e profundo abysmo do esquecimento de quem corresponde com ardor um affecto impuro, inconsciente de estar desempenhando um papel ridiculo. — Alberto de Orvil Ferreira (Rio).

Está conforme. D. M.

APENAS APPARENCIAS...

— Você viu, camarada? Agora tambem os que têm gallão comem do ruim... Olhe o commandante Costa Mendes...

— E', mas para esse já vai haver amnistia e de verdade...

UM CONVESCOTE ANIMADO

Convescote realisado no logar «Mariano», na cidade de Castro Alves, Estado da Bahia. Pessoal bonito, alegre e saudavel, que se diverte a valer...

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a macieza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

COMO ECTOU COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo.

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contém venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

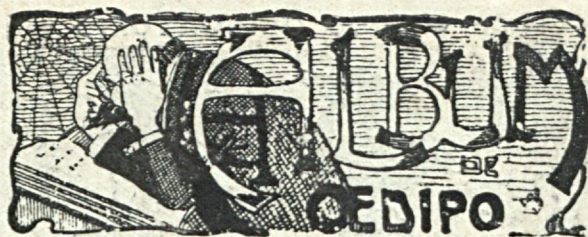
TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

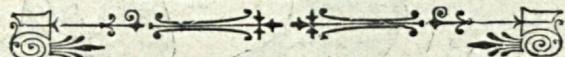
Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora este util preparado, que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

Vidro 3$000. — Pelo correio 4$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Nunes, Cirio, Ramos Sobrinho, Gaspar e nos depositarios: **Abel & C.** Rua Rodrigo Silva, 36 (entre Assembléa e Sete de Setembro)

1912

3° TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS PARA 1.° LOGARES

Concurso para os melhores trabalhos

Premios «Oselho» e «Marechal»

Continuamos hoje, esse torneio, iniciado no numero passado com os trabalhos de *In Justo* (Lisboa) e *J. L. P. F.* (Lisboa).

Ainda o de hoje traz mais dous mimosos enigmas dos nossos confrades de alem-mar, e um outro importante do charadista bahiano Zé Palito, perito como problemista.

Eil-os :

ENIGMA 61

(Composto sobre a decifração do n. 32)

Não póde o Sá—oh ! que gente !
Passar por muito correcto...
Pois acho pouco decente
Metter dois em tal objecto !
Por isso digo, indignado :
«Larga, Sá, o teu logar,
E põe só lá... d'esse lado
Uma veste de abafar.
Que será bem mais decente
Deixa portanto a Mimi...
Que assim ficarás mais quente
E com ella só p'ra ti.

J. L. P. F. (Lisboa)

ENIGMA 62

O meu enigma morreu ?
Pois o teu foi á viola ! ..
Esticou... desfalleceu...
Foi mesmo um ar que lhe deu...
Coitado ! foi *á degola*.
Veremos porém se agora
Este, assim, tambem *estica*
Entre a sopa, a essa hora,
Ponha lá já uma escora
P'ra não rolar a barrica...
Meu amigo, á puridade,
Aqui lhe digo:—cuidado !
Se *matar me* tem vontade
Repare na habilidade...
No ardil aqui lançado.

In Justo [Lisboa)

ENIGMA 63

Nesta cidade havia,
Em tempos que lá vão,
Um tal Gil Avellar da Encarnação
Berbequim de Faria,
Por todos tido como um maganão.
Era um typo de rua, exemplo verdadeiro
D'essa raça de *heróes*, que ha pelo mundo inteiro,
No Brazil como em França, ou na China ou na Arabia,
Na Judêa maldita, ou na Allemanha sábia.
—Como vivia o Gil ?—Eis o que se ignorava.
O certo é que levava

CENTRO HIPPICO BRAZILEIRO

Um grupo de socios que tomam parte em torneios publicos.

Essa vida em perpetua e interminavel troça.
—«Que o pandegar», dizia, é afinal a nossa
Mór riqueza no mundo»—E, a pandegar, assim,
Vivia o Berbequim,
Té que um dia d'aqui des'ppareceu, por fim.

Tempos depois, em certa feita,
Estando em casa, a trabalhar,
Eis que me surge, esfrangalhado,
Magro, amarello, escaveirado,
(Quem tal diria ?)— O Avellar !
Pasmei, confesso; e quem deixara,
Ante tal cousa, de pasmar ?
—Dentro dum facto esfrangalhado,
Magro, amarello, escaveirado,
Quem suppuzera o Avellar ?
—O' Berbequim ! Como vae isso ?
O que você tem feito, então ?
Ha tanto tempo foi-se embora.
Que vel-o aqui *seu* Gil, agora,
Bem que me dá certo alegrão !»

—«Que tenho feito ?—Corrido
Esse mundo de meu Deus !
A ler o fado, o destino,
Nos astros, no azul dos ceus !
Entre desgraças sombrias,
Chorei—e fui Jeremias,
Clamei—fui Ezechiel !
De Babylonia— a heroina
Prophetisei a ruina,
E me chamei—Daniel !
—«Tendo o futuro na mente,
Corri todas as nações,
Lançando balsamos novos
E magoas—nos corações
E muitas vezes, nas praças,
Ao ler do povo as desgraças
Que por chegar ainda estão
Uns dizem:—Louco poeta !

O VOTO OBRIGATORIO

— Viste, Quincas. Na Argentina o pessoal é obrigado a votar. Quem não quizer, paga multa ou come xilindró...

— Deus queira que não façam o mesmo por aqui. Seria o diabo se a gente fosse obrigado a votar. O nosso voto perderia o valor e adeus *pellegas* de vinte no tempo de eleições...

A COLONIA POLACA

Festa na Sociedade Polaca de Auxilios Mutuos, de Artes e Instrucção, d'esta Capital, commemorando o anniversario do Reino da Polonia, no dia 3 de Maio.

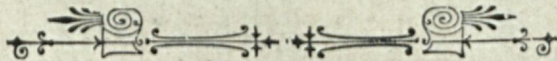
OS NOSSOS AMIGOS

Augusta e Nildo Fedolde, irmãos, residentes em tres Barras, estação do Muquy, Estado do Espirito Santo, onde são muito estimados.

Outros:—Um novo propheta !
Alguns:—Um vil charlatão !»
«Andei por todas as terras,
Os mares todos corri
Dos povos não entendido,
Aos velhos lares volvi.
Negros, tristes desenganos
Trago do peso dos annos.
Das agruras do viver!
E, após ler os negros fados
Que ao mundo estão reservados»,
O que me resta ?—Morrer!»

E, assim dizendo, foi-se embora
O Avellar
Magro, amarello, escaveirado,
A mim deixando embasbacado,
Sem atinar
Qual seja o officio d'elle agora !

Do *O Malho* aos bons decifradores,
Com mil respeitos, pede o Zé
Queiram dizer-lhe, num repente,
De um modo claro e bem patente
—A profissão do Gil—qual é ?

Zé Palito (Bahia]»

CHARADAS NOVISSIMAS 64 a 73

1—1—No alto do Calvario, onde foi crucificado o filho de Maria, Jesus ergueu a cabeça e disse: «meu Pai, em vossas mãos encommendo o meu espirito.»

H. Lemos [Propriá, Sergipe]

2—2– Antigamente a bandeira real só tinha abrigo se fosse feita de tecido muito fino.

H. Raposo (S. Paulo)

2—2—Quando chegar o vento, molhe a vela a toda a pressa.

Jorge Colonio (Propriá, Sergipe)

2—1—Nesta cidade vi a primeira da outra cidade.

Jorge d'Oliveira [Recife]

2—1—O orango-tango, que se vê alli, é natural de uma *povoação de Moçambique*.

João Costa e Souza [Muritiba, Bahia]

1—2—No hotel a mulher come mollusco.

Labinna Oriebir [Recife]

1—1—Sómente na musica ha este movel.

Luciola [Alagoinha, Parahyba]

1—2—Amanhã temos o dia seguinte.

Marquez de Marialva [Bahia]

2—1—E' miseria não ter pena de um pobre.

Matuto Lezo (Alagoinha, Parahyba]

3—3—Quem é puro não se massa
Co'as picardias da sorte,
Muito embora que a desgraça
Traga o amôr, ou a morte.

Liliputiano [Bahia]

CHARADAS SYNCOPADAS 74 a 77

3—*Mulher feia* não dorme em *cama de lona*—2.

Maria José de Araujo-Ná (Nazareth, Pernambuco]

4—O *homem estupido* tomou parte na escriptura judicial—2

Macole (Recife)

4 - Na paysagem diviso a arvore—3

Lucio Freire (Timbaúba, Pernambuco]

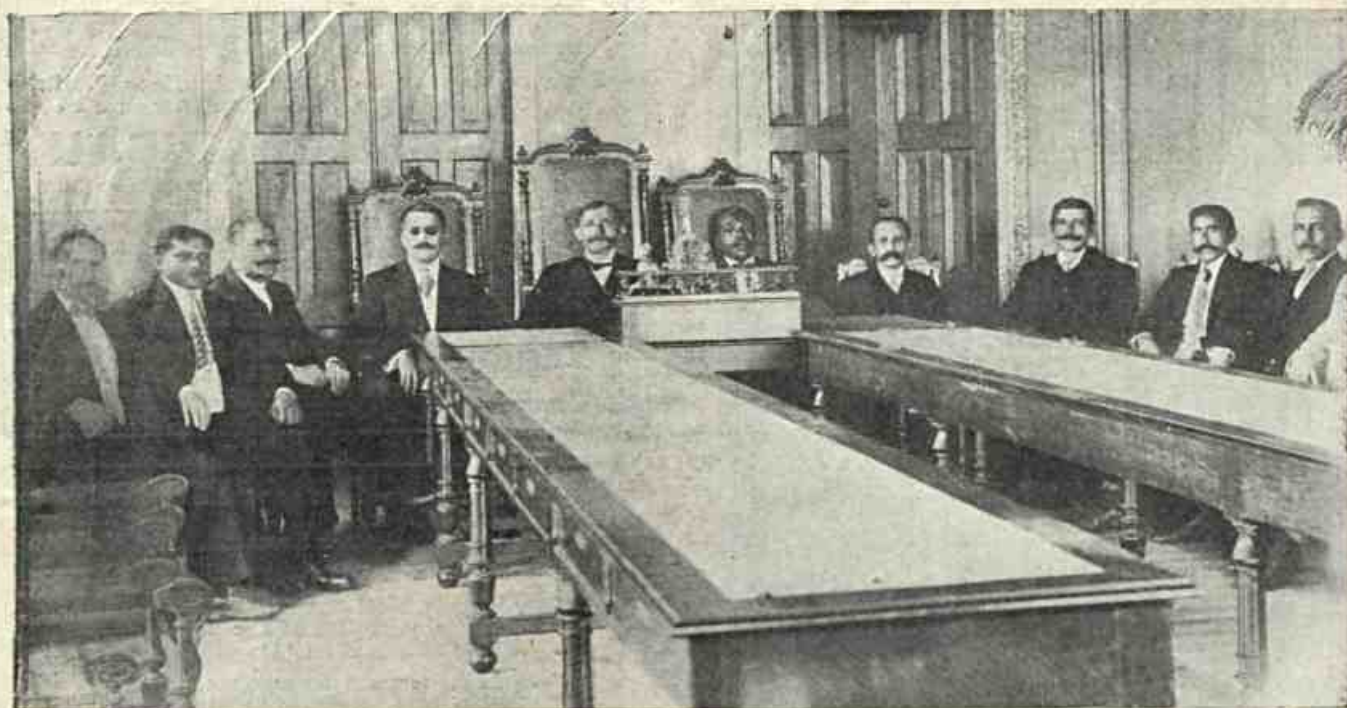
3—Só quem tem muito d'isso com que se compram os melões pode acompanhar-te, fantasia!...2

Gil Vaz [Sorocaba, S. Paulo]

A CAUSA, MÃE DO EFFEITO

A mulher:—E' preciso sujar menos as toalhas. Que mãos sujas, santo Deus! Pareces um tintureiro...

O marido:—E' verdade. Pois daqui em diante nunca mais te pegarei pelos cabellos...

A ELITE DE AFUÁ

Em Afuá, no Estado do Pará—Grupo de distinctos cavalheiros do logar: coronel Francisco Antonio Pennafort, intendente Dr. Alcibiades Lima, juiz de direito; capitão João Lins, collector federal; capitão Gratuliano Mello, director da instrucção; Raymundo Pessoa, secretario da intendencia; Dr. José Elias, promotor; coronel Deocleciano Nedry capitão João Januario, major Pedro Olympio e capitão Polydoro Jansen, tabellião.

LOGOGRYPHO (por lettras) 78

Ao valente Ord Nança:

Christo pallido, triste, suspirando,
Por entre a multidão vai caminhando
No longo itinerario,
O rosto frio, a bocca ensanguentada,
Arrastando o madeiro pela estrada
Em busca do Calvario

E' muito longe! exclamou elle cahindo
E algozes satanicos, sorrindo. 9, 1, 11, 4, 1, 13, 9, 15, 13
Obrigam-lhe a seguir
Erguendo então aos céus a prece santa 3,11,1,9,1,13
Elle alegre e tranquillo se levanta.
Olhando-as a sorrir

Tem os labios de neve macerados
Com os olhos no ethereo céu cravados
Contempla a Immensidão
Vergastam-lhe o costado em gritaria
Apontando-lhe ao peito a lança fria, 1, 4, 2, 1
Sem dó, sem compaixão!

No deserto sem fim, no monte agreste 13,1,10,1,11,1
Não ha sequer a sombra de um cypreste
Que sirva-lhe de abrigo
E impavido a sorrir, tranquillamente, 7, 6, 13, 5, 8, 2, 12, 7, 3
Avança pouco a pouco o penitente,
Cumprindo o seu castigo.

Lhe devoram a fome, a sêde ingrata 2, 1, 14, 1, 2
Aos abalos pungentes da chibata
Exhausto de calor
Caminha quer os dias quer as noites,
Como o escravo humilhado entre os açoites,9,10,12,9,15,5,8,13
Do barbaro Senhor.

Exhaurido parou em uma sombra,
P'ra descançar deitado sobre a alfombra
Das dores que o feriam;
Mas os homens bramiram como féras
Como tigres urrando nas tapéras
—Caminha! elles diziam.

Assim Christo entregou-se á dura morte
Impassivel, tranquillo e sempre forte.
Batendo a immensa rota
E quando da manhã rompeu a luz
Via-se elle pregado sobre a cruz
No cimo do Golgotha.

João Baptista Amazonas [Curityba]

ALBUM CARETOLOGICO

Estatuas de bronze: — Officinas da fundição d'*O Malho*. A rethorica propagandista pre-historica.

ENIGMAS CHARADISTICOS 79 a 81

Ao valente charadista bahiano Lyra do Norte

Meu caro Lyra do Norte
Eis um problema mesquinho
Que, a não ser adivinho
Não dará de certo a morte:

—Zé Manoel dos Anzóes.
Conhecido valentão
Sempre está lá na prisão
Enrolado em maus lençóes

O caso é que o sujeito
Mettido co'a patuléa
Foi certo dia amarrado
E, n'um vapor deportado
Lá p'ras bandas da Judéa.

Leocadio Cruz (Barbalho—Bahia)

Dos nove irmãos que possúo,
Só eu sou o desgraçado;
A elles dão-lhes valor
A mim... nicles! pobre fado!
No emtanto, sem minha ajuda
Não passavam do vulgar;
Eu lhes sirvo de vehiculo
P'ra alcançarem bom logar.

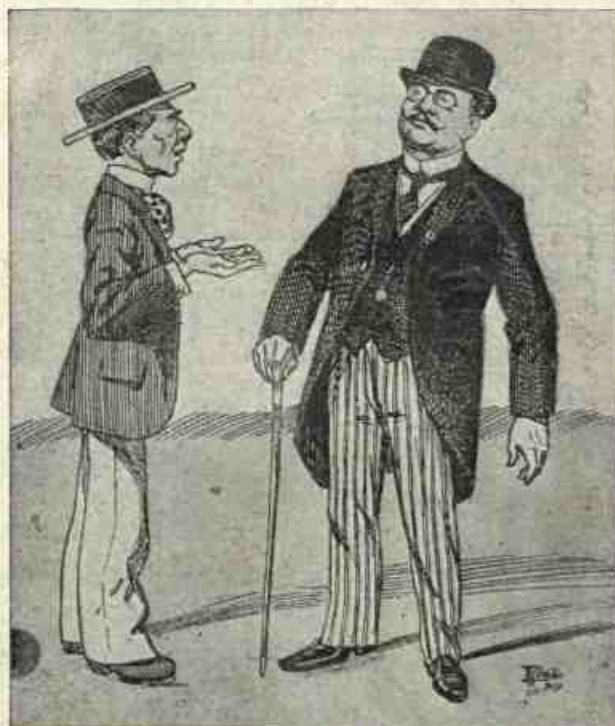
Mario N. T. (Belém—Pará)

Aos distinctos amigos Emiliano de Farias e José Alves Sobrinho

Por mais que lute não tenho
Para o charadismo engenho,
Quer seja em prosa, ou verso.
Quando componho um trabalho
Para figurar n'«O Malho»
Sempre me sai adverso

P'ra prova que nada valho
Dou este fraco trabalho:

Do nome de um charadista
Dos que figuram na lista
Sempre como denodado.
Com seis lettras (tres vogaes
Tres consoantes) e o mais
Abaixo vai mencionado.

SEMPRE O CONTRABANDO

—Então, Dr. Domingos Mascarenhas, acabam ou não os contrabandos no sul?

—Acabam. Acabam quando o governo se decidir a aproveitar umas migalhas do orçamento para soccorrer as guarnições das fronteiras.

Duas, tres, e quatro lettras
(Garanto-vos não são tretas)
A antiguidade empregava
Embora em usos restrictos
Para fazer seus escriptos
Quando o papel lhe faltava.

Uma, seis, tres, e segunda
Que grande poder abunda
Em duas partes se encerra
Conforme diz a sciencia
E' tal a sua potencia
Que fazem girar a terra

Agora ponham na lista
O nome do charadista

João Lopes (Nazareth, Pernambuco)

EM S. PAULO

Uma lucida e brilhante reunião em Limeira, no Estado de S. Paulo.

CHARADA EM QUADRO 82

[Por lettras]

A *dhalia, alegre*, e em *versos* vos digo, é uma linda *flor*.

Jocor da Silso (S. Manoel, S. Paulo)

CHARADA ELECTRICA 83

2—Oh, mensageiro dos deuses!
A flôr bonita do lyrio
Em teus olhos eu diviso,
Tal qual no Ceu bella Sirio!...

Juvenal (Itapetininga)

ANAGRAMMAS 84 e 85

6—2—Elephante oriental

Maritone.

5—2—Eu tenho muita *vergonha*
Do padre mestre João;
Pois elle com sua ronha
Me negou *absolvição*.

Nalla.

CHARADAS ANTIGAS 86 e 87

Ao Sr. Aureolino:
Pois então o nosso Gama
Não tolera uma charada?!...—2
Mesmo deitado na cama
Nada ha que o persuada?!—2

O NOVO CHANCELLER

Zé : — Vim trazer-lhe os meus applausos, doutor, pela sua orientação politica...

Lauro Muller : — Obrigado, *Zé*. Faço o que entendo que é necessario ao nosso paiz: politica commercial e pacifica. Basta de alarmismo inutil e dispendioso.

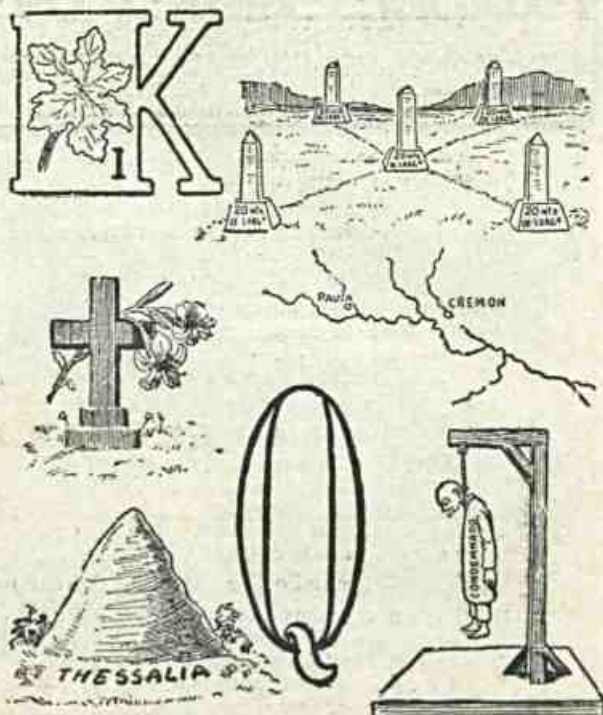
É, por isso o meu *Zonado*
Morreu logo. Que horror!..
—Porém, garanto; com esta,
Ha de nascer-lhe na testa,
Horripilante tumor.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia.)

Ao eximio decifrador Gregroio Souza Coelho [*Bahia*]

Sendo eu um pechote, dou-lhe uma haste—2—para, facilmente, ser decifrada.

Não encontrando aqui, vá procurar na Germania—1—e lá poderá prover-se do necessario.—N. Zinho [Bahia.]

ENIGMA PITTORESCO 88

Caruso.

CHARADAS ANTIGAS ENIGMATICAS 89 e 90

Ao laureado D. Rabiv—O. D. C.

Tenho um filhito, um cachopo—2
Que já se atira á charada:
Mal da escada chego ao topo,
Eil o e temol-a travada...

—Papá, decifra esta agora:
Dous RR tenho, attenção.
Se um d'elles me deitas fóra,
Sou lago deste torrão—3.

Sou feminina, porém,
Se me pões no masculino,

POLICIAMENTO NO RIO

A argucia dos nossos policiaes é assim: segue as pégadas dos ladrões... ao inverso...

Torno vasilha que tem
Qualquer um bom calepino—2

[Eu fiz uma contracção...]—1
E elle, que em riso se afoga,
Diz-me: Decifra, durão,
Decifra...O conceito é droga...

Eu, de arte e de engenho falho,
Não a pude decifrar;
Valham-me os mestres d'*O Malho*:
Que o filho está-me a mofar...

Mustapná.

E' necessario um olhar
Para as cousas lobrigar;—1
Não se póde respirar
Ficando o nariz sem ar—1
Os moveis ricos, sem par,
Estou sempre a envernizar.

Napoleão IV

AVISO

Os prazos terminarão ás 3 horas da tarde do dia 31 do corrente para os decifradores d'esta Capital e Nictheroy;

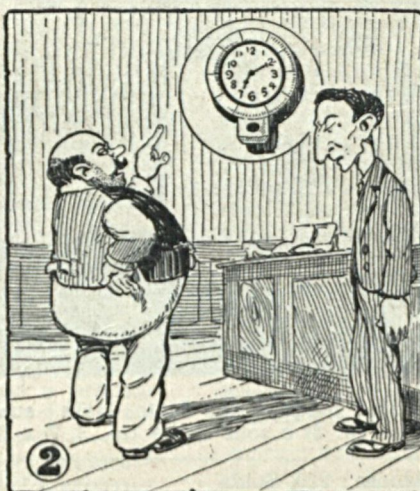
Os de Minas, S. Paulo, E. do Rio, Paraná e Espirito Santo devem fazer constar dos enveloppes da correspondencia respectiva o carimbo postal com a referida data; os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com a de 7 do proximo mez. Os restantes com a de 14 do mesmo mez.

SOLUÇÕES

Do n. 501:

No. 211, Intercurso; 212, Gentilhomem; 213, Amargo; 214, Coati-carangueijo; 215, Dodona; 216, Notario; 217

O FECHAMENTO DAS PORTAS

Tudo como dantes ou peior ainda

Liberdade!... Liberdade... gritaram os caixeiros quando foi posta em execução a Lei «salvadora». Vejam no emtanto o que succede com este caixeiro, empregado em loja de calçados, ganhando cem mil reis sem «boia», morando onde judas perdeu as botas, e, pagando carne secca a mil e duzentos o kilo.

Levanta-se ás 5 horas, lava o frontespicio afobadamente e segue para o trem que fica a meia hora de caminho.

Consegue afinal, depois de uma porção de peripecias com a competente escala pela «paciencia», estação que fica entre a Centaal e a estação seguinte, chegar a casa do seu patrão, que já o espera um tanto carrancudo e disposto mesmo a despedil-o. Mas... por um d'esses bamburrios da sorte, elle não é despedido. Apenas ouve uma descompostura e fica candidato á companhia do desvio se para outra vez chegar ás 7 e 10...

Nas suas modestas funcções, eil-o sorvendo e respirando esses «perfumes» de mau cheiro que ás vezes os freguezes costumam trazer nos pés...

Emfim, são cavacos do officio. Isto até póde ás vezes servir de estimulante ao desorganizado estomago do caixeiro, quando começa a sentir as marteladas da fome, lá para as tantas do dia.

— Depois o carrancismo do patrão obriga-o ao deploravel papel de «pescador» de freguezes a pulso. Infelizmente esse systhema de negociar é muito commum em certa parte da cidade. O caixeiro esguella-se e berra aos ouvidos de quem passa... e o cidadão «queima-se» porque perde o bond e fica com a roupa amarrotada!

Em certas casas o caixeiro chega a ser muito peior do que o phonographo.

Fechadas as portas ás 7 horas, ainda é preciso arrumar o que a caceteação de alguns freguezes fel-o espalhar por toda a casa. São botinas, botas, chinellos, o diabo que o caixeiro tem que pôr em ordem até ás 8 e tanto, sem compadecimento do patrão indignado, porque fechou a casa cedo e o seu caixeiro quer ser fidalgo.

A's 10, então, é que vae jantar!

E depois o pobre caixeiro sonha... Sim sonha porque a a tal lei é uma chimera, uma pura fantazia!

Então, elle vê o carrancismo inclemente, o malvado, devorar a sua pretendida liberdade.

Liberdade! Liberdade nem alli no seu modesto tugurio onde os ratos, as pulgas e os mosquitos provocam-lhe os maiores pesadellos...

A FAMILIA PERNAMBUCANA

Uma distincta familia do Recife: Joaquim dos Santos Maia e sua esposa, (ns. 1 e 2); sua cunhada (n. 4) e seus filhos (ns. 3, 5 e 6)

Tisnado; 218, Dietina; 219, Dona-Maria-Alonsa; 220, Solda Real; 221 (*Nulla por ter sahido trocada a numeração das syllabas*); 222, Ancillaria; 223, Miguel Dias; 224, Malha, Malho; 225, Avenca, aca; 226, Grave;Drave; 227, Parapanema; 228, Uxte, xira, truc, Eaco; 229, Uraca; 230, mão; 231, Frivolidade; 232, Este amor infindo; 233, Apogeu: 234, Genuina Prata; 235, Montgaillard; 236, Cachaça; 237, Kanguru; 238, Zonado; 239, Pegamão; 240, O Marechal é o charadista mais acatado da nossa sciencia.

DECIFRADORES

Do n. 501:

Nalla, Zaura, Conde Espinha, Pedro Botelho, Andaluza, Samsão, Juca Rego, D. Ravib, 26 pontos cada um; Club dos Caturras (Porto Novo, Minas) 23; Pedro K (Itabapoana) 20; Dr. Nap [Rio Preto, Minas) 13; Duse e Diva [Carangola, Minas), 12; Ferramenta Velha, 11; Lace (Magé, E. do Rio) 14.

Do n. 499:

Lyra do Norte (Bahia), Zazá [idem), Zé Palito [idem] 22 cada um; Amor Azul [Bahia] 21; Sancho Pança (Bahia) 19; Ajax (Recife) 16; P. Nane (Peçanha] 6; Marquez de Marialva [Bahia] mais um ponto relativo ao problema 166.

Do n. 498:

Jorge Colonio (Propriá, Sergipe], 18; H. Lemos (idem, idem] 14; G. Graça (idem, idem), 10; Salustiano Bezerra de A. Junior [Recife) 5.

Do n. 497:

Jorge Colonio (Propriá, Sergipe), 10; H. Lemos (idem, idem) 8; N. Zinho (Bahia] mais 1 ponto justificado.

Do n. 496:

Pan [Itacoatiara) 12; Cassildo Bezerril de Andrade (Manaos] 7.

Do n. 495:

Zé Palito (Bahia) mais 1 ponto justificado.

JUSTIFICAÇÕES NECESSARIAS

N. 501—Tutano para 239, e Cangurú elegante para 214

N. 499—Verso para a segunda versão da alexandrina 169; ether para 176; Tamanca, tamanco e calcula, calculo para 161; Laurentina para a segunda versão (Toda phrase gryphada) da 162; Rancor, cornar para 170.

Néo, ou Malho para 176, e Mestre ou Marcante para 177, não servem.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscriptos durante a semana: Admeto [Bahia), e Pachá (S. Paulo].

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lyra do Norte, Bahia; Zazá, idem; Amor Azul, idem; G. Graça, Propriá Sergipe; Spensippo Burns, Bahia; Jorge Colonio, Calypso, Thiago Cunha, Salustiano Bezerra do A. Junior, Pan, Tonico, [Santos]; Odorico Maceno, H. Lemos, D. Nap, Juca Rego, Samsão.

Cassildo Bezerril de Andrade [Manáos]—Pela natureza de suas funcções em uma corporação, onde um regulamento é sempre um dogma, Cassildo devia procurar cumprir o nosso, de maneira a nunca mais mandar logogryphos com asteriscos, pois já ha muito que abolimos esse recurso, por ser defeituoso. Seu logogrypho — *Amor em prantos* — está rejeitado.

Calypso (Parahyba]—Todas as photographias enviadas foram entregues ao Cabuhy Pitanga. O collega entenda se com elle.

Sancho Pança [Bahia]—Folgamos em saber que ja está restabelecido. *Salutem* !

Synesio Gottschalk, ex Qnam-és [Bahia]—Scientes.

Lyra do Norte (Bahia), Zazá [idem)—Chegaram com tempo as tres soluções complementares da lista do n. 499.

APPROXIMAÇÕES DA MODA

De como a moda eleva á altura de um principio o esfarrapado chapéo de um vagabundo...

D'ellas, porém, só—*Tomate*—é marcada logo; a outra—*Sorve—verso* carece de justificação, pois não sabemos como encaixar — verso—na segunda variante do alexandrino 169.

O enigma pittoresco não está resolvido satisfactoriamente.

N. Zinho [Bahia] — Não encontramos *auto* como *livre*. No diccionario que o collega cita, na palavra *auto* pelo menos, nada percebemos que pudesse affirmar aquella significação. Não conhecemos o ditado que arranjou para o pittoresco; além d'isto, havendo duas moedas, é natural que atraducção seja—dinheiros—; o C com cruzes não se presta á tráducção de—*cruzados*, porque o adjectivo *cruzado* quer dizer *disposto em cruzes*, e não o que tem cruzes. Ainda mais, acceitando a significação dada pelo collega teriamos: —*dinheiros se* [C] *cruzados* etc., etc. E' preciso convir que tal começo não dará, por força, fim certo.

Zé Palito (Bahia)—*Rimadora* não serve. Só porque o collega dividiu a palavra pelas lettras e achou uma metade exacta,é que considerou sua—*rimadora*—superior á *Carmelia*? Mas o autor dividiu-a por syllabas,e essa divisão não é inferior á do collega, nem soffreu com isto o principio de mathematica nem citado na sua carta. Pelo enunciado do problema, se a divisão póde ser feita por lettras, póde da mesma maneira por syllabas; depois a divisão de syllabas em enigma ou especies charadisticas, não é uma cousa mathematica na expressão mais rigorosa da palavra. *Rimadora* serviria se satisfizesse aquelle—*ella*— do conceito, ou o —homem,—se houvesse outra em igualdade de circumstancias. Não reputamos *vago* o conceito, nem necessita elle de boa vontade para ser comprehendido. *Demores* foi acceito. Sua lista do n. 495 accusava 30 soluções; mas,dellas, *varado* ou *safado* para 36, *droga,grado*, para 40, *trapa, trapo*, para 42, *esturdio* para 44, e *rimadora* para 56, ficaram de quarentena até justificação posterior. D'essas só a do n. 40 é que está justificada e acceita; têm,pois, 26 pontos, e não 27, no n. 495. Não ignoramos que *só* seja *senhor*; entretanto a solução não é acceita pelos motivos já expostos em numero anterior.

Como applicar—*verso*—na 2ª variante da casal 169, do n. 499? *Verso* é a parte posterior de uma folha, mas isto não satisfaz ao caso do testamento. Já que insiste em carta de 23 do passado,tratemos da—*mala*. Falla o collega: *Vasilha, diz Roquette, é vaso caseiro. Ora, «mala» é vaso* (v. Auxiliar dos charadistas) etc.,etc. Permitta o Zé Palito que nos opponhamos á conclusão tirada, pois o titulo da secção referida do livro do Bandeira é:— *Vasos e receptaculos* — —*Mala*, diz elle ainda, é caixa para roupa. Ora, só encontramos *caixa* como receptaculo, e não como *vaso*. Logo *mala* não é *vaso* e muito menos *vasilha*. Está resolvida a questão. As *charadas bifrontes* foram publicadas, pela primeira vez no Almanach Luzo Brasileiro para 1901, a pagina 58. Valerio Lamarosa,que parece o seu autor,com a que apresentou (3— *O que é que tu executarias para ganhares tão bons salarios?*—Solução: *Farias, ferias*) firmou o principio de que nessas especies as lettras trocadas seriam as vogaes. Nós, porém, durante a nossa primeira direcção, em vista da semelhança entre *bifrontes* e certos *metagrammas*, procuramos fazer trocar só as ultimas vogaes,e assim fizemos porque o seu autor não dizia qual era a vogal que teria de soffrer, fatalmente, a substituição.

Ainda assim ellas se poderiam confundir com as *alexandrinas*. Foi então que estabelecemos que, sendo A e O, unicamente, as vogaes que deveriam soffrer a operação da troca nessas ultimas especies, ficariam as *bifrontes* com a variação das outras vogaes restantes. O que é preciso, porém, é que não estabeleçam a anarchia, onde deve reinar a ordem. Sim, não vão compor *bifrontes* terminando, em ambas as variantes, em A e O,como as *alexandrinas* Desde que uma variante é em O, a segunda será em qualquer das outras restantes, menos em A; se terminar em A, não se recorrerá ao O. Comprehendido?

D. Nap [Rio Preto, Minas]—Feita a inscripção uma vez, não é necessario repetil-a em cada torneio, salvo se houver mudança de residencia ou de pseudonymo. Os problemas que fazem parte do concurso para o melhor trabalho

A assistencia entre nós

A nação gasta milhares de contos, annualmente, com os serviços de assistencia nesta capital. Não ha, entretanto, até hoje um albergue nocturno do Estado para os miseraveis sem lar.

OPINIOES...

O gordo:—Com que então?
O magro:—Eu lhe explico: o governo comprava menos navios para se enferrujarem no porto e abria mais escolas. Que tal?

estão incluidos no torneio geral e as soluções obedecem ao mesmo prazo para elle estipulado.
Conde Espinha—Recebemos o trabalho para o concurso.

ERRATAS

Do n. 501—No enigma charadistico 31 o oitavo verso é:—*Não ha mais neste momento*:—2 é o algarismo da alexandrina 49, e 3 o da 50.
Depois de 52 das palavras enigma charadisticos—[que deve ser no plural]—leia-se mais a 56.
Na apuração, onde se vê 649, deve ser 499.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZ DE MAIO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

20 (Quando sonho com Macaco
(Jogo nelle prazenteiro
(E o cobre desencavaco
(Tambem cercando o carneiro.

21 (Hoje tenho um palpitão
(E antes que este emigre
(Pego firme no Leão
(E pego tambem no Tigre

22 (Quarta-feira. Dia incurso
(Nas iras de Salomão ..
(Tenho muita fé no Urso
) Conjugado com o Pavão

23 (Dizem que sonhar com faca
(Misturada com cabello
(E' signal certo da Vacca
(Não despresando o Camello.

24 (Muita vez o copo emborco
(Porque si o não fizar, morro...
(Mas quando jogo no Porco
(Hei de jogar no Cachorro...

25 (Outro sonho. E delirante...
(Vi brincando, n'um cercado,
(Com sua tromba o Elephante
(E, a saltar, o Veado...

UMA TRINDADE AMIGA

São os nossos jovens leitores Durval Mendes Cavalcante, Moysés Ferreira Ferro e Cicero da Silva Pereira, do commercio de Palmeira dos Indios. Estado de Alagôas.

Vão tomando
a
deanteira
porque são
as
melhores
AS CAIXAS REGISTRADORAS
"AMERICAN"
Com AUTOGRAMMA vão-se impondo cada vez mais pela sua superioridade incontestavel
Podemos garantir sem receio de contestação — Todos os commerciantes que já conhecem a utilidade da "Caixa Registradora American" COM AUTOGRAMMA, não podem mais admittir a existencia e o uso de uma caixa registradora SEM AUTOGRAMMA.
Sabeis que significa a palavra AUTOGRAMMA?
E' o indispensavel complemento da caixa registradora. Uma larga fita de papel, com funccionamento muito pratico, e destinada a notas manuscriptas sobre as operações commerciaes do dia.
A unica machina registradora dotada de AUTOGRAMMA
E A
CAIXA REGISTRADORA AMERICAN
ENVIAM-SE PROSPECTOS A QUEM OS SOLICITAR DA
CASA HERMANNY
RUA GONÇALVES DIAS, 67
RIO DE JANEIRO
AGENCIA
EM
S. PAULO
Rua do Rosario
N. 21
2 ANDAR
AGENCIA
EM
S. PAULO
Rua do Rosario
N. 21
2 ANDAR